



plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

ENCONTROS REGIONAIS

REGIÃO DE BAURU – MARÍLIA –
ARARAQUARA

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional

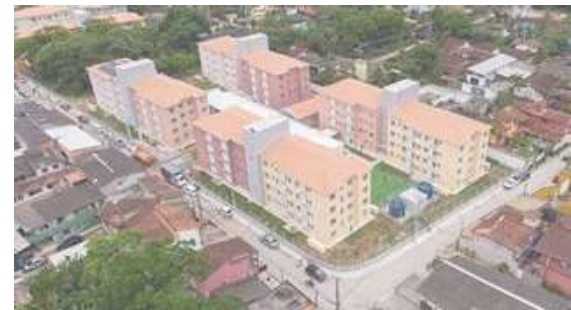
pduh 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

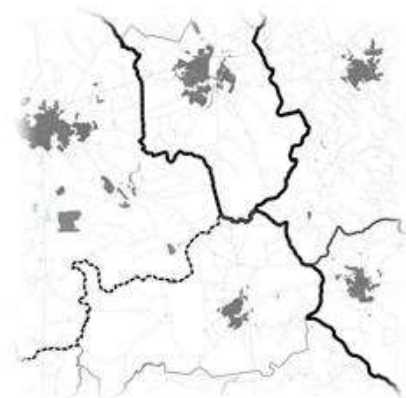
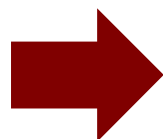


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

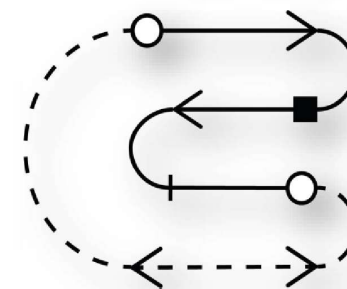




6 cadernos
temáticos ✓



9 cadernos
regionais ✓



plano
processo

Ações realizadas e próximos passos

2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat

2024

- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).

2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06.
- **Cadernos / Encontros Regionais** – pós 7ª Conferência Estadual das Cidades.
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano.
- **Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – 2025/2026**

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

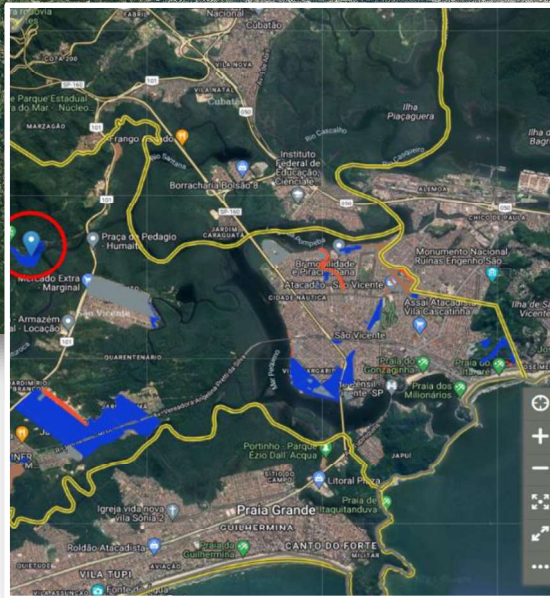
Oficinas



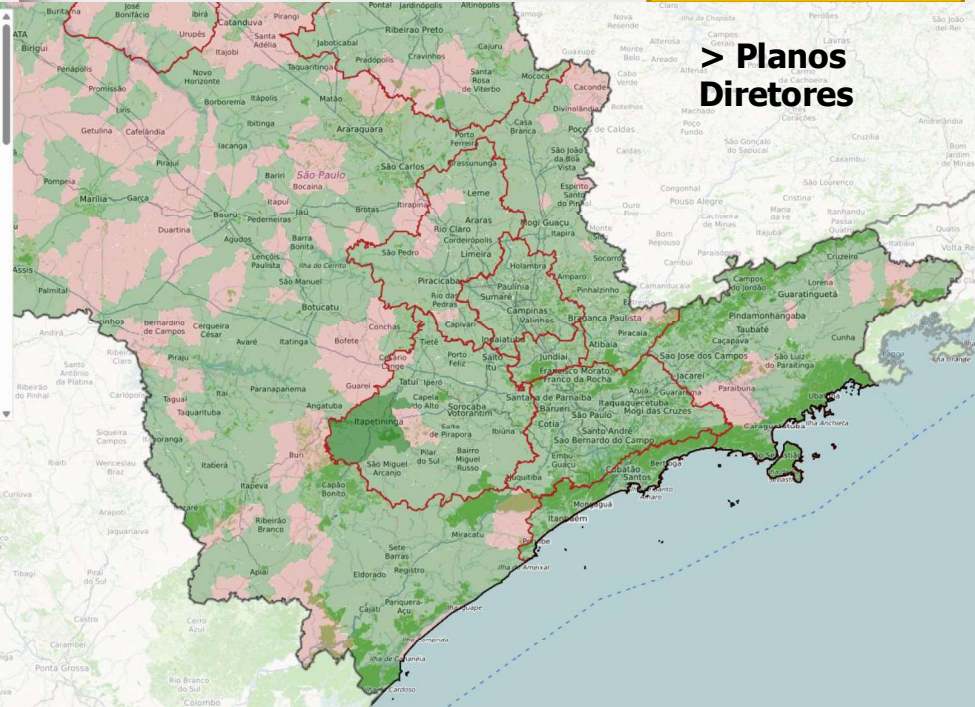
- **HABITACIONAL**
- **URBANO**
- **BASES DO DESENVOLVIMENTO**

ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

SIMM Habitação



Município com Plano Diretor (376)	
IBGE	3522307
Nome do Município	Itapetininga
Regiões Administrativas	Sorocaba
Regiões Metropolitanas / Aglomerado Urbano	Sorocaba
População - Censo 2022	157790
TGCA - Censos 2010 a 2022	0,7%
Domicílio - Censo 2022	66763
Atendimento Habitacional - CDHU 1967 a 2024	1721
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à RM/AU	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à população > 20.000	RM/AU
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido a interesse Turístico	SIM
Plano Diretor - Cadastro Nacional de Municípios suscetíveis a desastres	NÃO



Consultas

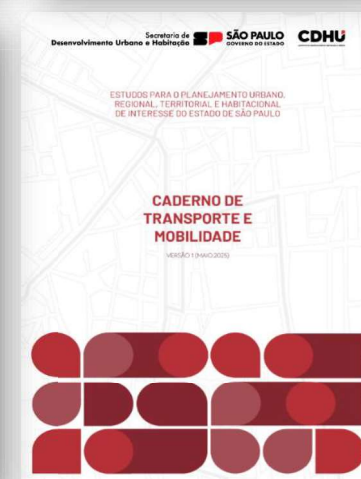
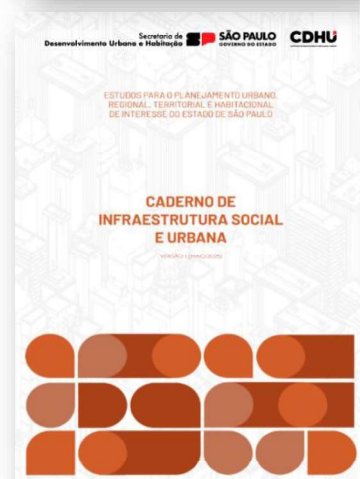
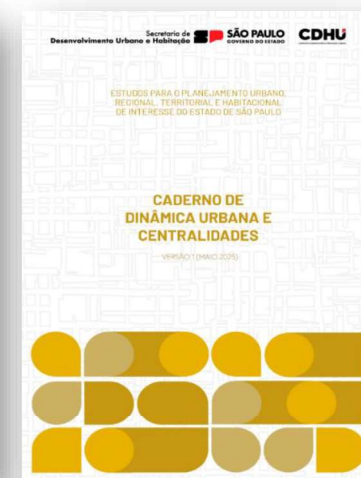
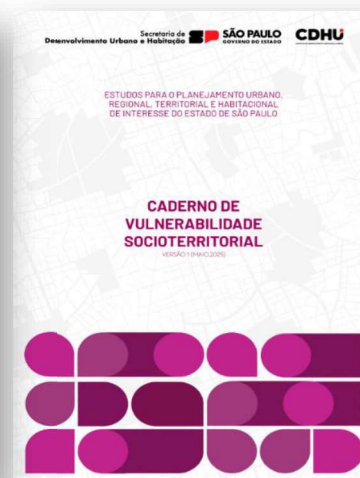


CADERNOS TEMÁTICOS

Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si

Versão 1 / maio 2025

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

Apresentação

Se à primeira vista o termo "vulnerabilidade socioterritorial" enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de desmatamento, qualidade do ar, doenças e áreas de risco de violência e drogas lícitas, bem como mudanças climáticas no território, primariamente.

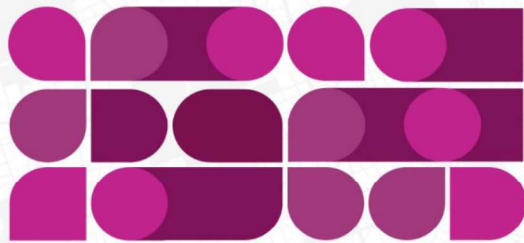
Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeados se tratando de se posiciona-se em deores brasileiro pectivo, ainc resultado regierger das humanas b

De forma a co pretação da te os aspectos tra de Risco e out de eventos ci reagrupados e i temáticas de c mais social, evi interrelações pr

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL VERSÃO 1 (MAIO 2025)



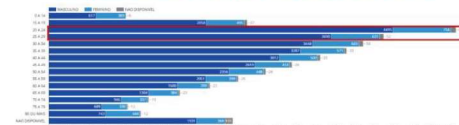
Especificamente quanto à mortalidade ligada ao trânsito, cabe ressaltar algumas características desses óbitos no Estado, considerando conjuntamente as vias municipais e as rodovias do Estado:

- Há uma prevalência de óbitos entre homens (82% do total), principalmente entre os mais jovens.
- Por faixa etária de 20 a 29 anos, jovens homens respondem por 23% dos óbitos em seu gênero, e jovens mulheres por 19%.
- Há maior prevalência de óbitos de maiores de 65 anos do que de menores de 19, sendo as mulheres idosas percentualmente mais atingidas.

No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.

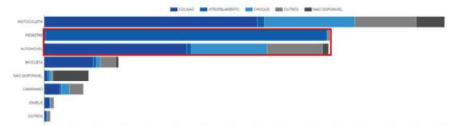
- Óbitos envolvendo motocicletas respondem por 35% do total.
- Destaque para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
- Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



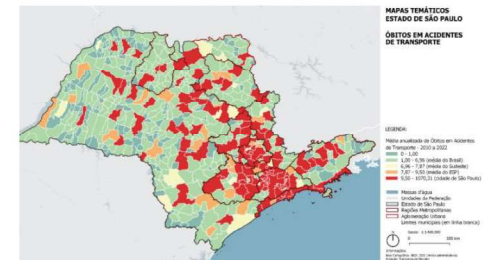
Fonte: Infoseg, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



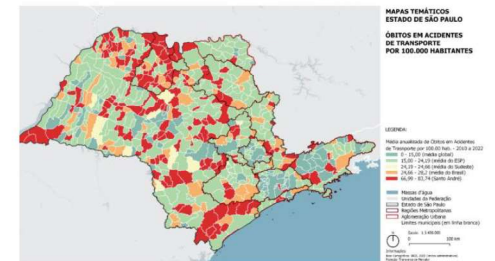
Fonte: Infoseg, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

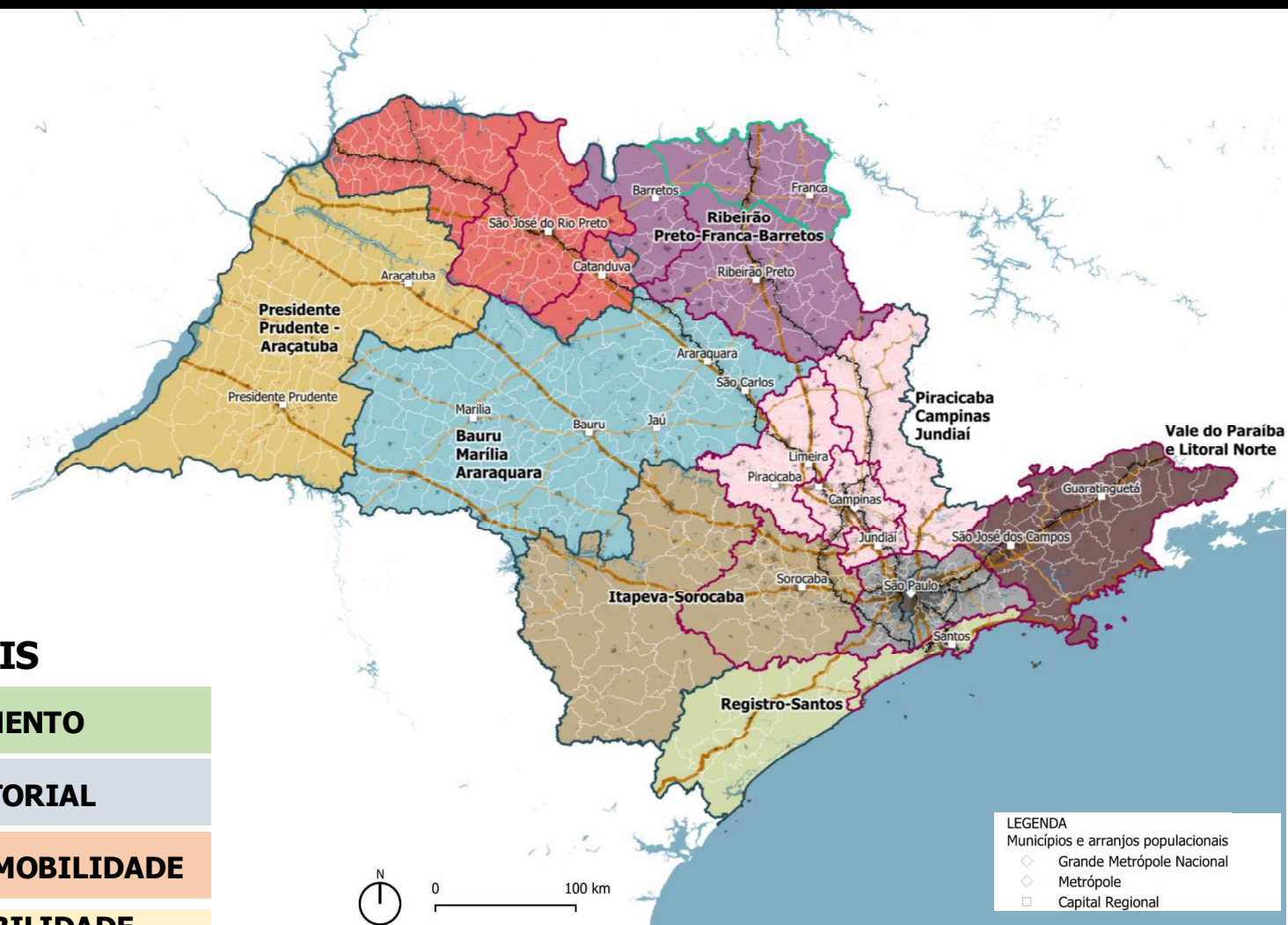
ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	02
1. INSERÇÃO REGIONAL	05
2. QUADROS SÍNTESE DE SEUS PRINCIPAIS ATRIBUTOS	09
2.1. DINÂMICA ECONÔMICA	10
2.2. DINÂMICA AMBIENTAL	12
2.3. VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL	15
2.4. DINÂMICA URBANA E CENTRALIDADES	18
2.5. TRANSPORTE E MOBILIDADE	20
2.6. INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA	23
2.7. NECESSIDADES HABITACIONAIS	26
3. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO REGIONAL	29



ACESSE AQUI

Em seu processo de construção, o PDUH elaborou, primeiramente, os **Cadernos Temáticos**, consolidando um amplo quadro de referência e, ao mesmo tempo, delimitando as principais questões estratégicas de cada tema. Com o objetivo de formular o diagnóstico regional, essas questões estratégicas deverão ser analisadas de forma integrada e transversal, com destaque para a dimensão físico-territorial e dinâmica socioeconômica. Os **Cadernos Regionais** deverão apontar as questões regionais estratégicas, destacando potencialidades e fragilidades resultantes da análise dos eixos temáticos do PDUH.

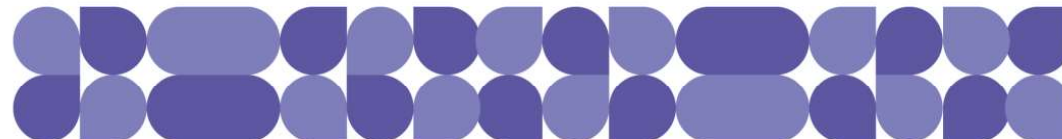
Para o desenvolvimento dos Cadernos Regionais resgata-se a metodologia utilizada no desenvolvimento dos PDUI, dividindo agora o estado em **Regiões**, a partir da atuação da CDHU no Estado, pautada pelos objetivos parâmetros postos nos Cadernos Temáticos, consolidando o conjunto de eixos orientadores do PDUH 2040, estabelecendo-se os subeixos de análise multitemáticos.

Nesse sentido, considerando as evidências apontadas nos cadernos temáticos, os eixos do PDUH foram reorganizados em subeixos:

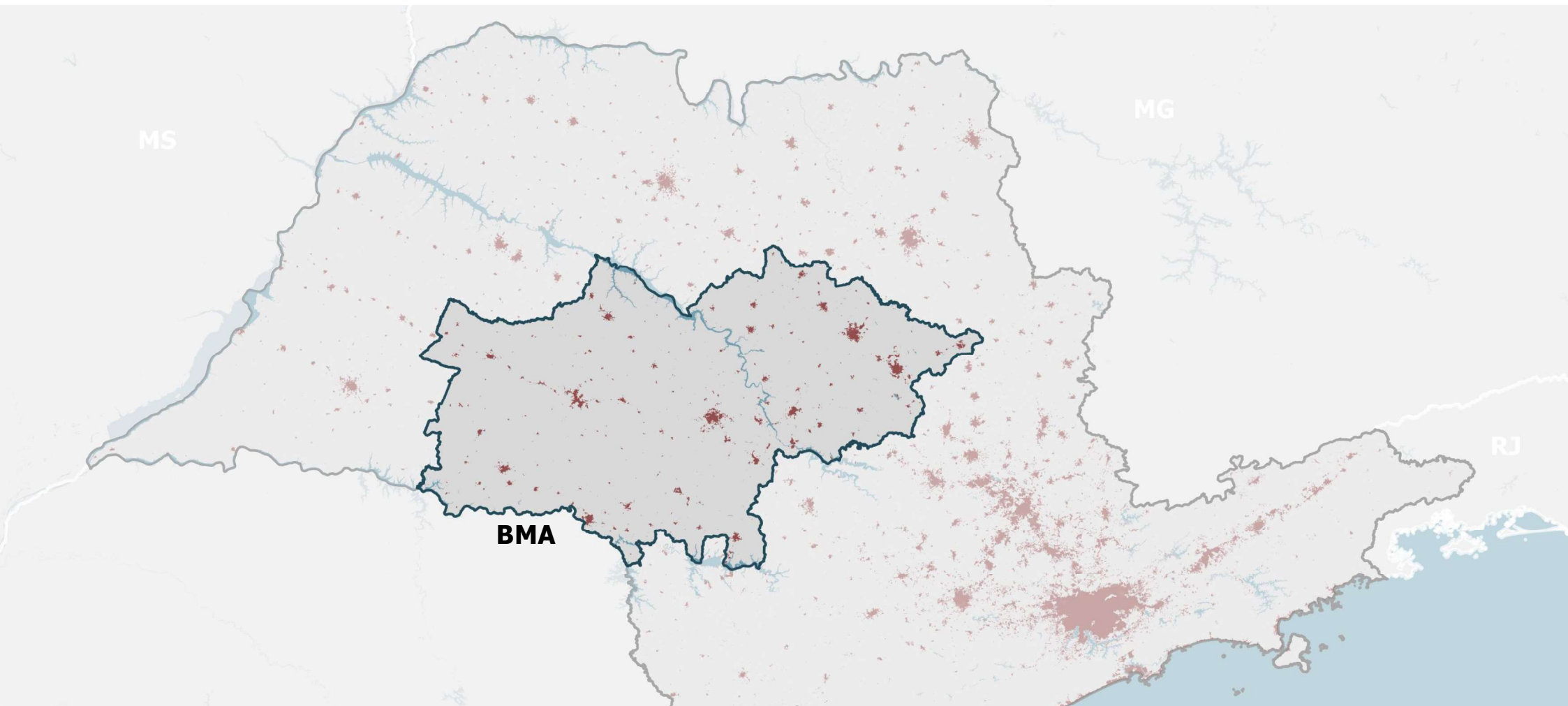
1. Dinâmica Ambiental;
2. Desenvolvimento Socioterritorial;
3. Mobilidade e Infraestrutura Urbana e Social; e
4. Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial.

Estes condicionam o diagnóstico regional para que componham um quadro de referências de apoio às análises que priorizem as Mudanças Climáticas e a Vulnerabilidade Socioterritorial, que trata da questão central do PDUH: o **enfrentamento da precariedade habitacional e urbana** no Estado de São Paulo.

PDUH 2040
 PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E
 HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÍNTESE REGIONAL
BAURU – MARÍLIA – ARARAQUARA


como forma de facilitar a análise e a abordagem das soluções para as questões regionais (Caderno Regional).



REGIÃO PDUH

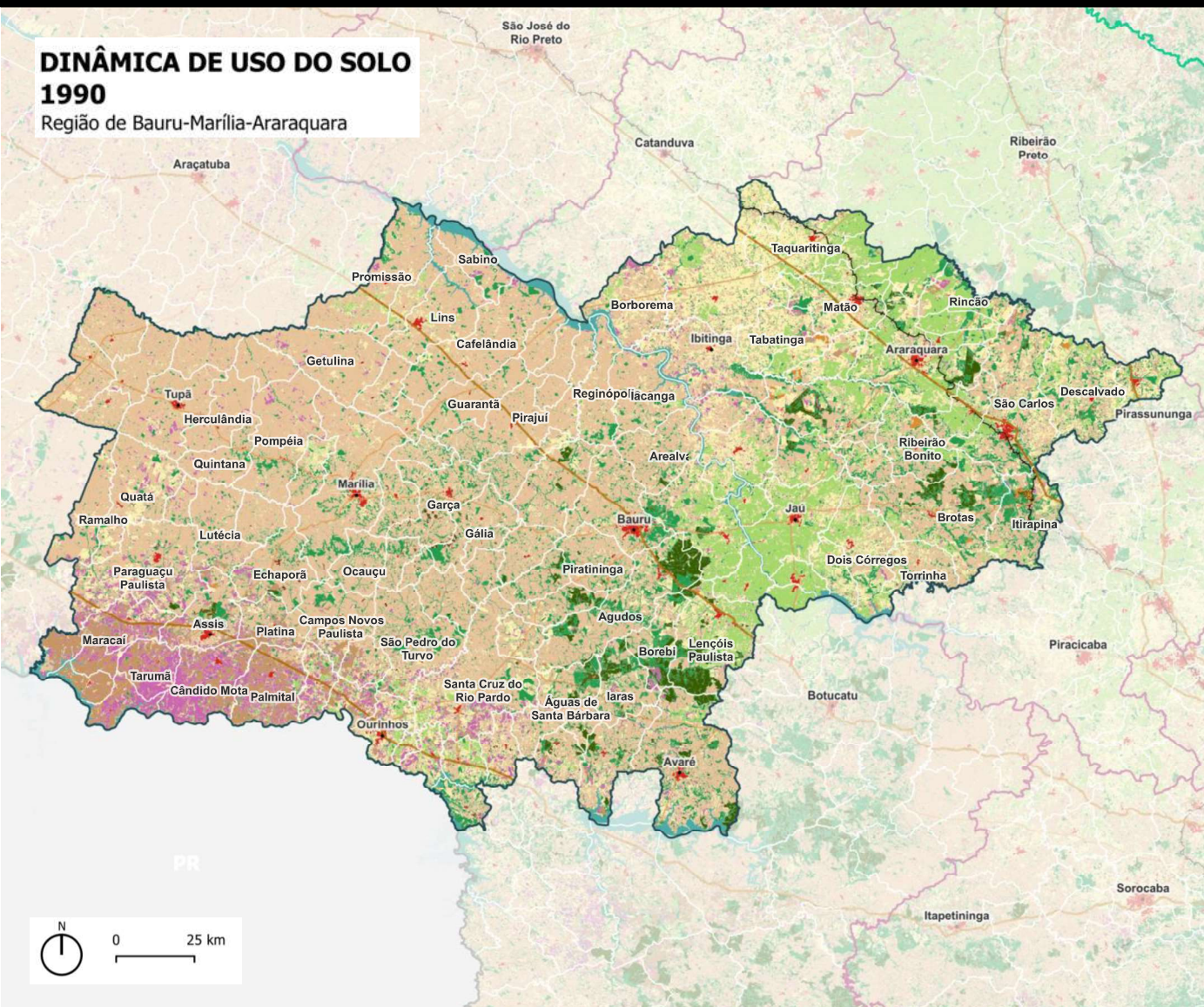
BAURU – MARÍLIA – ARARAQUARA

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

DINÂMICA DE USO DO SOLO 1990

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- A **agropecuária** engloba **82%** de toda área da região PDUH, dos quais **29%** são **cana**.
- Entre 1990 e 2022: crescimento da **cana (208%)** em toda região, **citrus (772%)** no entorno de Brotas e Iaras, **soja (155%)** na porção sul, e **silvicultura (158%)** no eixo entre Bauru e Avaré.
- **Taxa de expansão urbana da região de 2,6%aa**, superior à estadual (1,2%aa).
- Entre 2010 e 2022, as **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais** cresceram o **dobro** das localizadas em setores **urbanos**.
- Dentre as cidades médias da região, Araraquara (23,5%) e Marília (22,5%) cresceram mais que Bauru e São Carlos (cerca de 12,5%).

LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

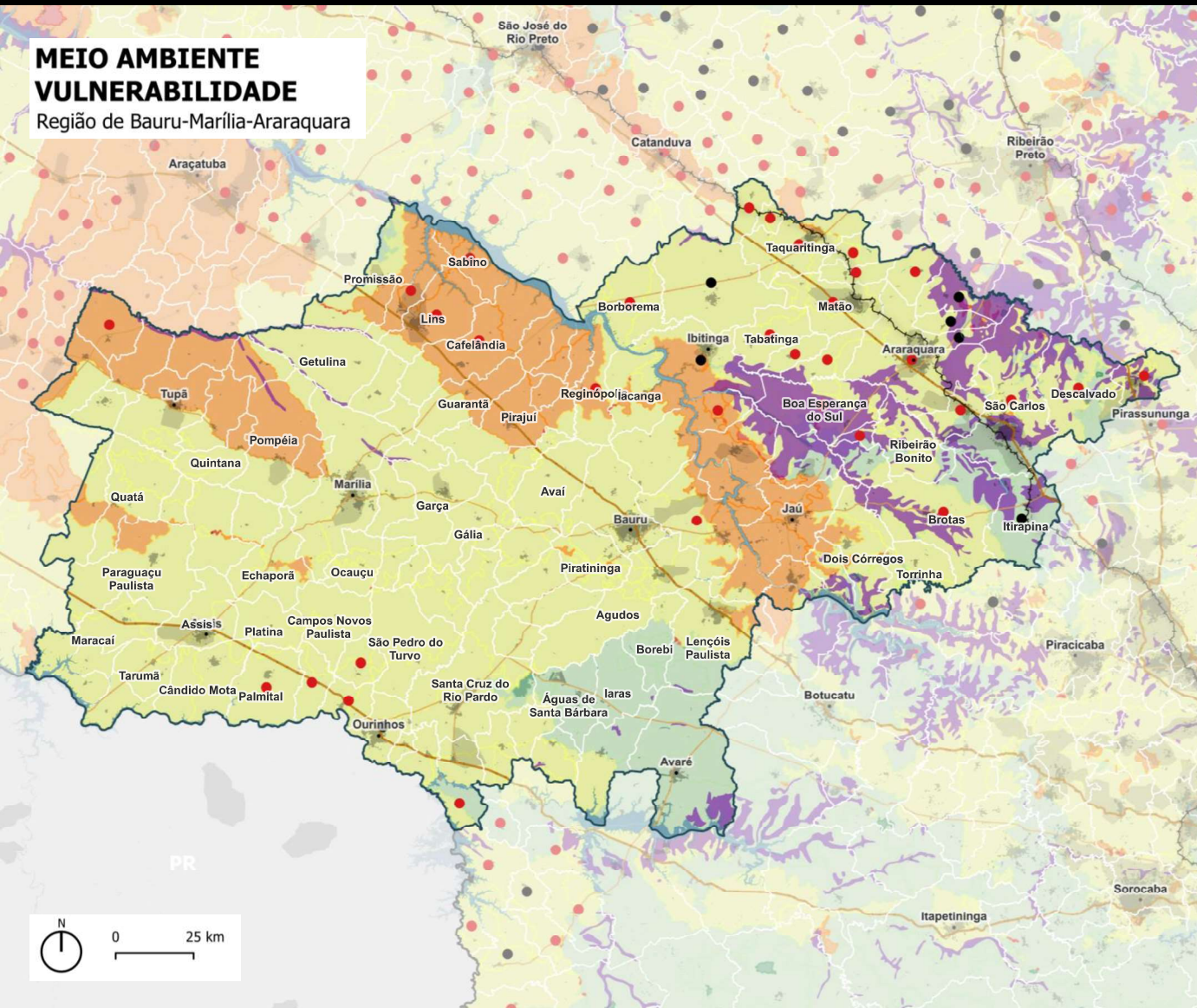
Vegetação Natural	Café
Silvicultura	Área Urbanizada
Pastagem	Outras Áreas não Vegetadas
Mosaico de Usos	Rio, Lago e Oceano
Cana	Praias e Dunas
Soja	Afloramento Rochoso
Outras Lavouras Perenes e Temporárias	Mineração
Citrus	Aquicultura

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE

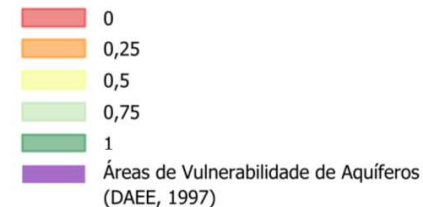
Região de Bauru-Marília-Araraquara



- Pressões significativas sobre os mananciais associadas à **degradação das APPs Hídricas**.
- Presença significativa de áreas de alta **vulnerabilidade de aquíferos**, sobretudo do **Sistema Aquífero Guarani**.
- Nas regiões de Taquaritinga, Araraquara e São Carlos, risco elevado de **incêndios florestais**.

LEGENDA:

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas-ZEE (SEMIL, 2022)



Balanco Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)

Criticidade quali-quantitativa

Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

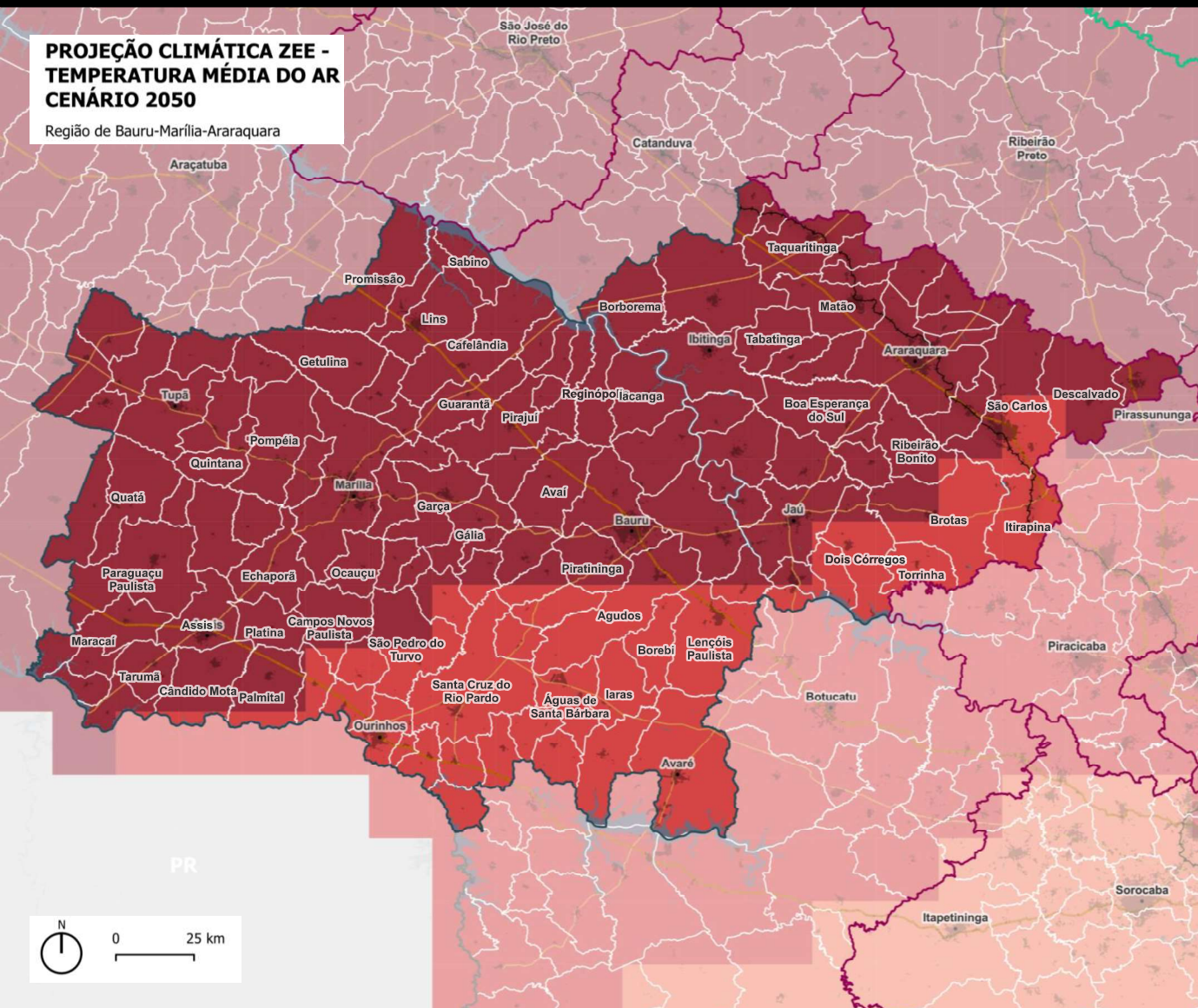
- Muito alto
- Alto

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

PROJEÇÃO CLIMÁTICA ZEE - TEMPERATURA MÉDIA DO AR CENÁRIO 2050

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- Projeção do ZEE para 2050 indica um **aumento na temperatura média de até 4 °C** para expressiva parcela do território.
- Projeção de **aumento de até 181 dias na duração de ondas de calor**.
- Previsão de **impactos severos** na biodiversidade, segurança hídrica e na provisão de serviços ecossistêmicos.

LEGENDA:

Projeção Climática do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) - Temperatura média do ar: máximo desvio no cenário RCP 8,5 projetado 2050 (SEMIL, 2022)

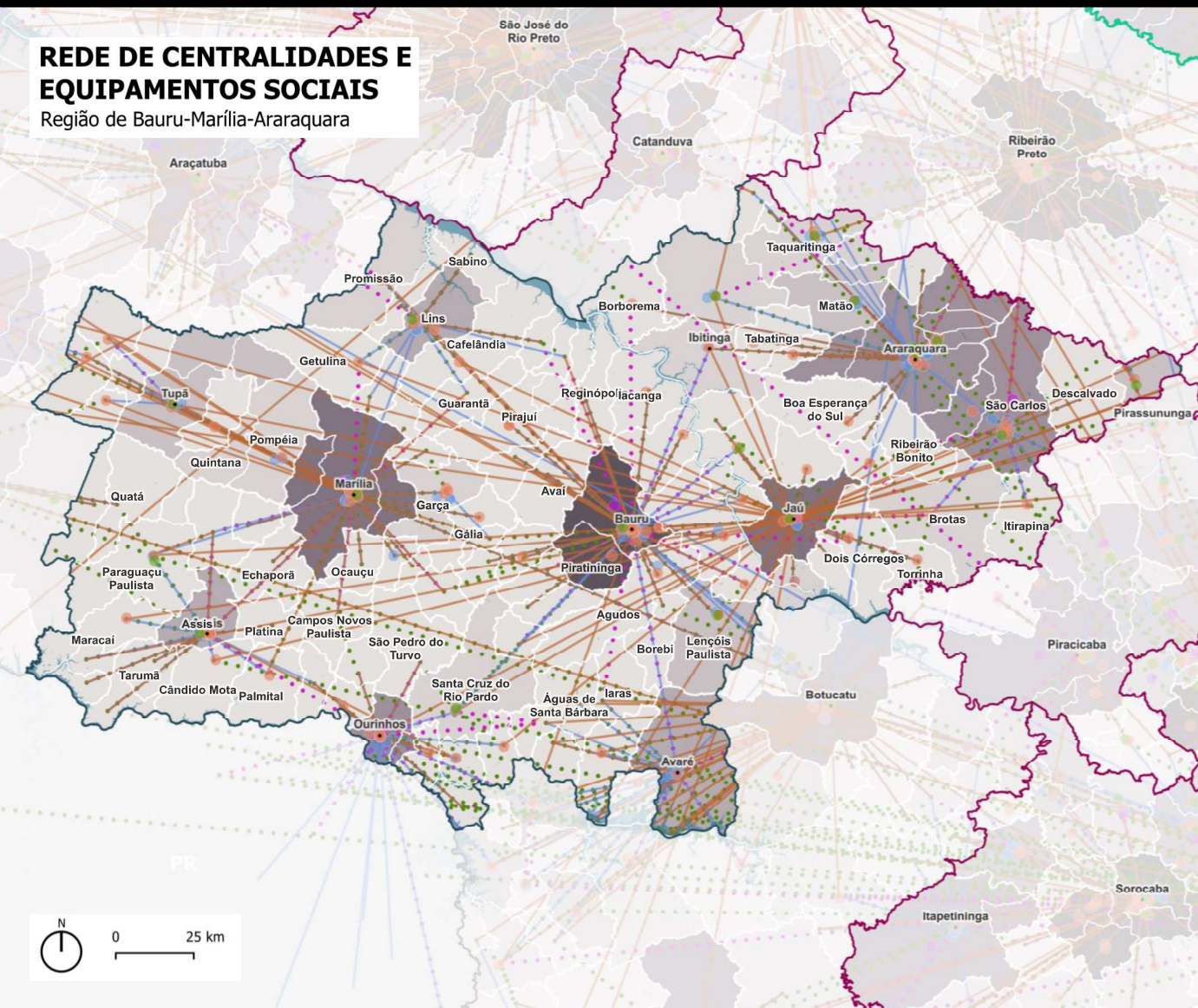
- 2,5 - 3
- 3 - 3,5
- 3,5 - 3,98

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- Arranjos Populacionais de **Bauru e Marília** são as principais centralidades da região
- Dos 123 municípios da região, todos apresentam UBS em seu território. Metade deles (61), hospitais de alta complexidade. Deslocamentos por motivo de saúde, concentram-se em Jaú (34%), AP Marília (23%), e AP Bauru (19%), que dispõe de 15.
- Deslocamentos para ensino superior, são AP Bauru (19%) e AP Ourinhos (15%), seguidos por AP Araraquara, AP Marília e Avaré (13% cada)

LEGENDA:

Motivos dos deslocamentos de primeira ordem (REGIC, 2018)

- Atividades Culturais
- Atividades Esportivas
- Ensino Superior
- Saúde de Alta Complexidade
- Instituição de Ensino Superior (SEADE, 2023)
- Hospital (SEADE, 2023)
- Estádio de Futebol (CBF, 2016)
- Presença de um ou mais shopping centers no município (ABRASCE, 2024)

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)

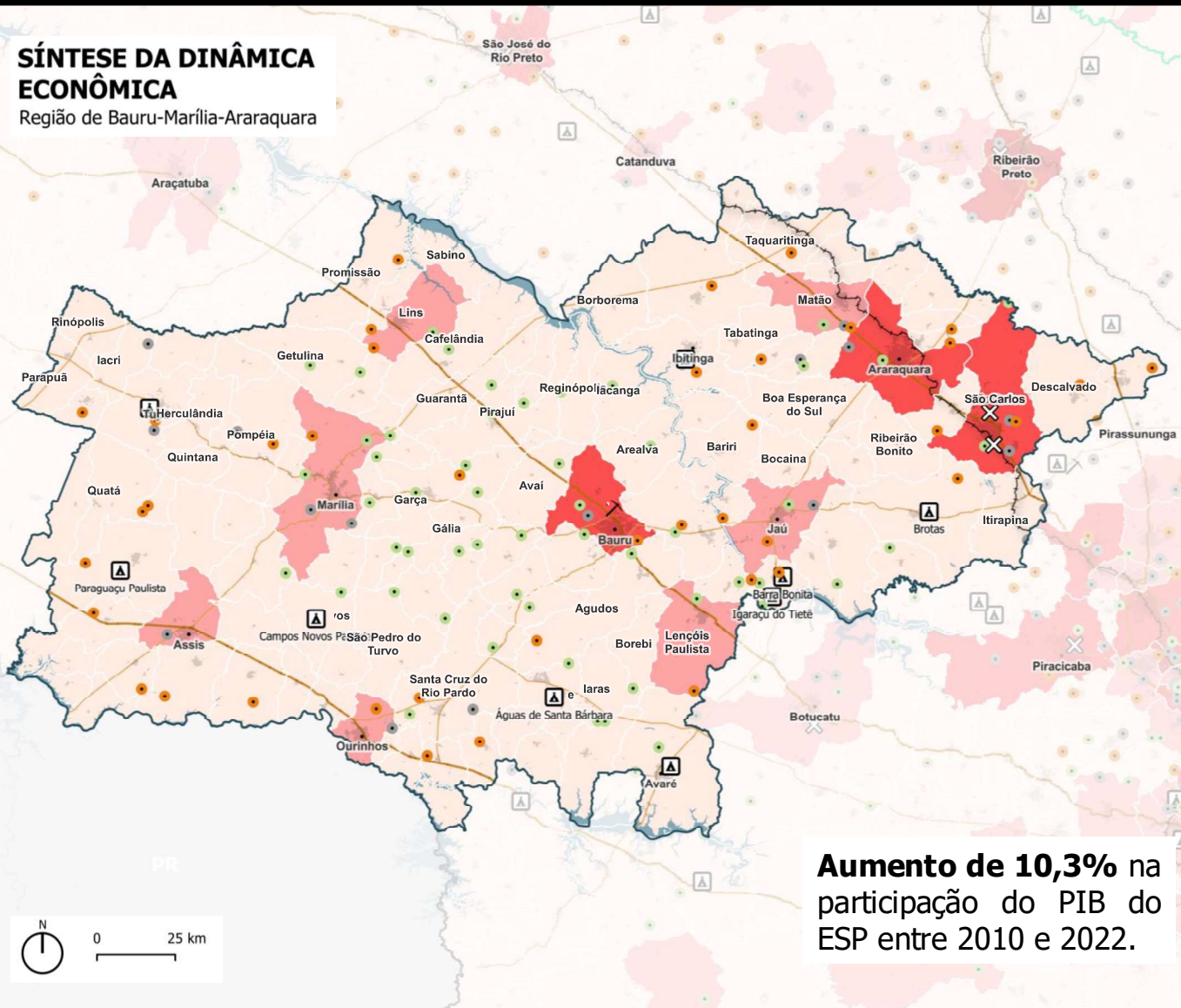


CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- PIB da região: Centralidades como Araraquara, Bauru, Marília e São Carlos, representam **34,5% do PIB regional**.
- Região é a **maior produtora de laranja** do estado. Destaque para produção de **cana, criação de gado**, além de **madeira** para os polos de **Papel e Celulose**.
- Maior variedade dos polos de desenvolvimento na região de **Araraquara** e **São Carlos**, destaque para parques tecnológicos e Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI.
- **Estâncias turísticas** ligadas às águas e turismo de aventura em Brotas.

LEGENDA:

Polos de Desenvolvimento (SMDet, 2019)

- Agritech, Aeroespacial e Serviços de TI
- Polo de Papel, Celulose e Reforestamento
- Alimentos e Bebidas
- ⊗ Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)
- ▲ Estâncias Turísticas (SETURV, 2024)

Mineração (ANM, 2024)

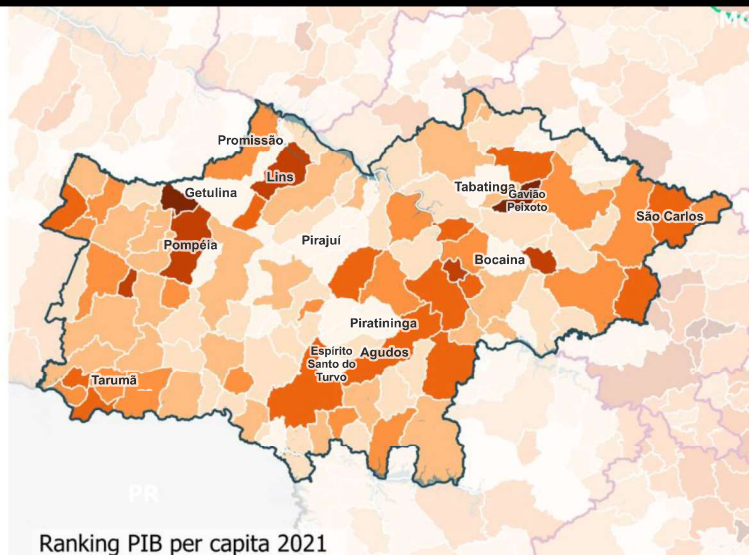
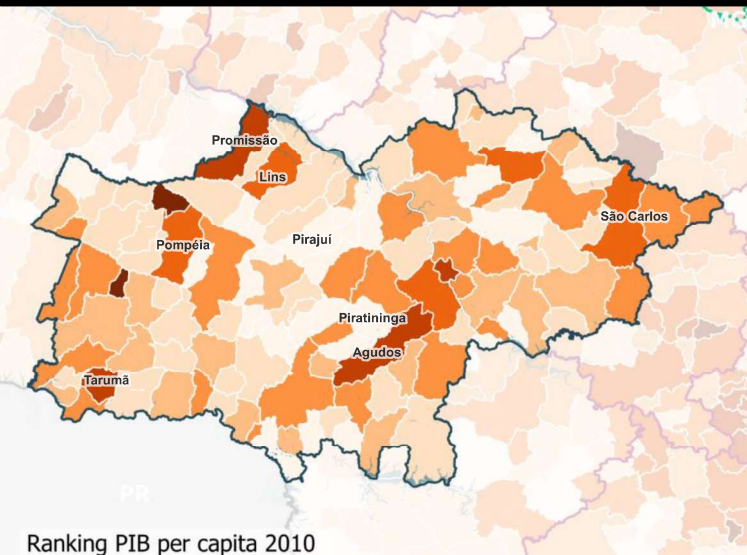
- Destaque Estadual

PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

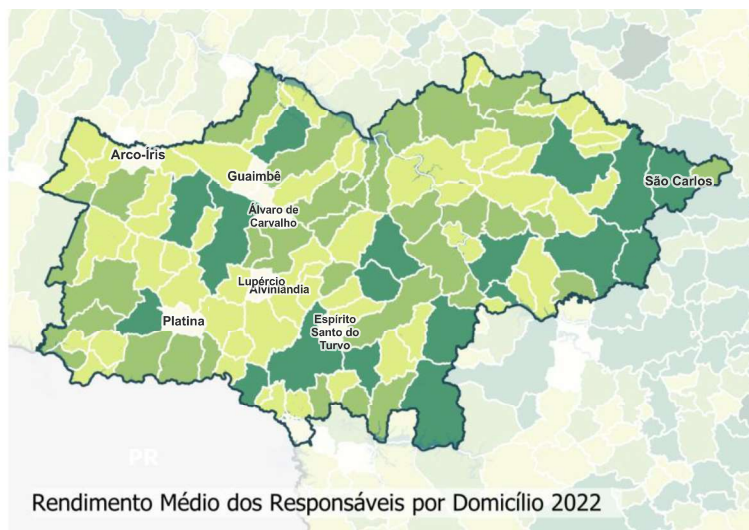
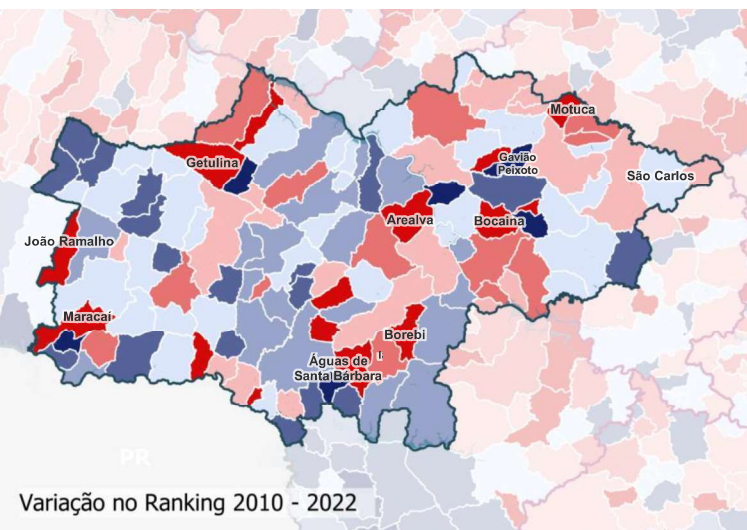
- 0 - 3
- 3 - 11
- 11 - 35

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA



47% das cidades da região **cresceram no ranking do PIB per capita do ESP** entre 2010 e 2021

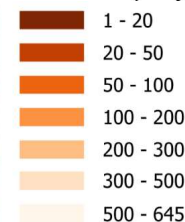


PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

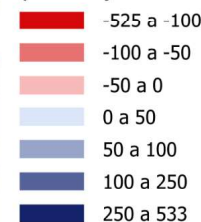
Região de Bauru-Marília-Araraquara
ESTADO DE SÃO PAULO

LEGENDA:

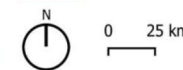
Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)



Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)



Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)



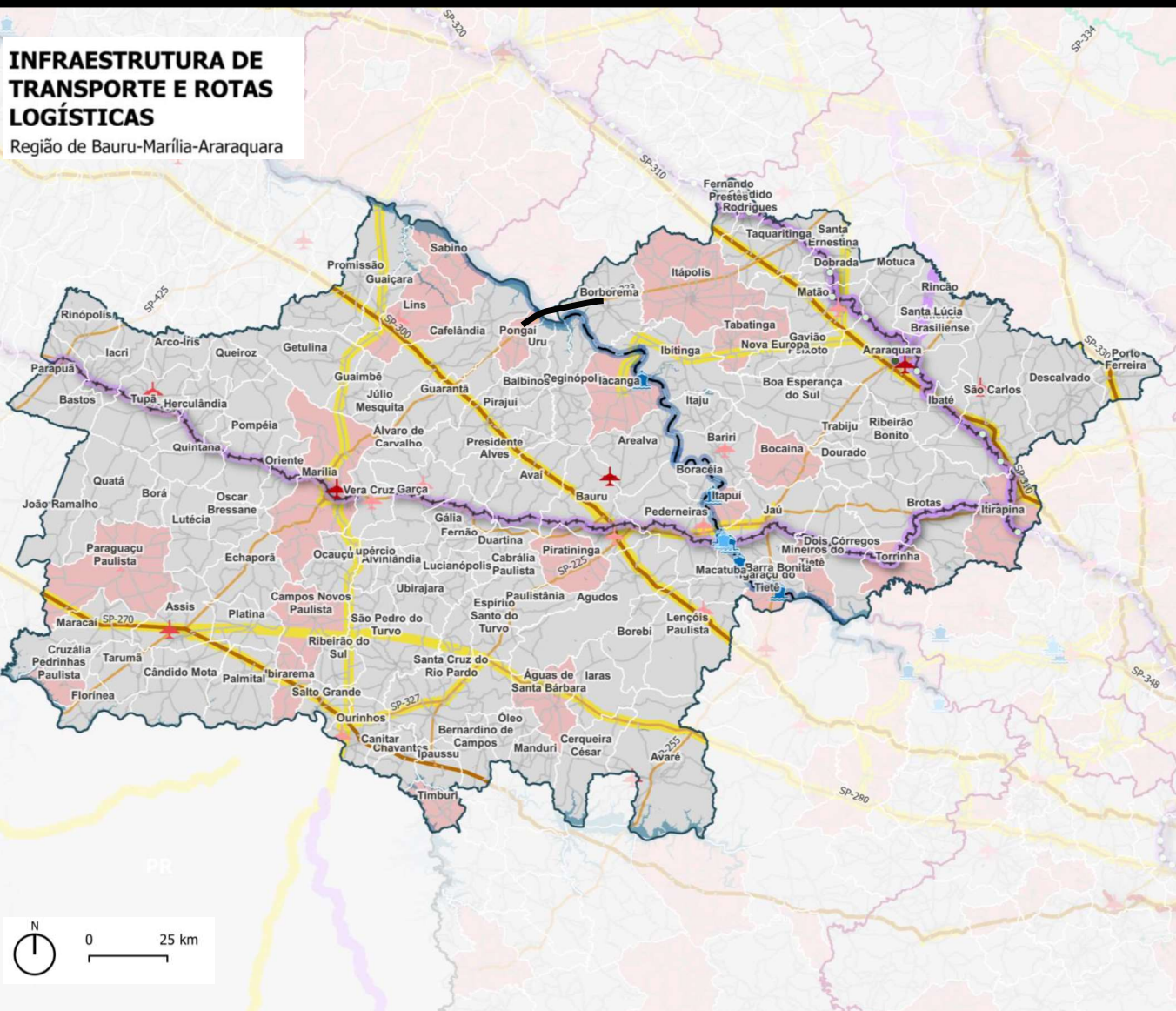
Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipec, 2025

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E ROTAS LOGÍSTICAS

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- A região possui uma base de **infraestrutura de transportes sólida e articulada**, caracterizada por uma forte integração rodoviária e uma presença ferroviária essencial para o escoamento de cargas
- Destaque para as **Rodovias** que atravessam a região, Rodovia Raposo Tavares (SP-270), Rodovia Marechal Rondon (SP-300) e Rodovia Washington Luís (SP-310)
- Nota-se a **contribuição da Hidrovia Tietê-Paraná** com suas diversas Estações de Transbordo e Portos Fluviais para o deslocamento de carga voltadas, essencialmente, para a exportação
- Destaque para o **terminal intermodal de Pederneiras** – ferroviário e rodoviário - escoamento da produção de celulose – futura integração hidrovia-ferrovia
- **Rede de aeroportos regionais** funcionando principalmente para transporte de passageiros, com ou sem voos regulares, com destaque aos aeroportos de Bauru e Araraquara

— Duplicação da Ponte entre Borborema e Guarantã ampliando a conexão entre os eixos da Marechal Rondon e da Washington Luís

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Pátio / Ponto de Abastecimento
- Terminais e Complexos
- Rotas Logísticas Ferroviárias (Min. Transp. 2018)
- Corredor Logístico Hidroviário (Hidrovia Tietê - Paraná)
- Rota Logística Rodoviária (Min. Transp. 2018)

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ✈ Demais Aeródromos
- ✈ Aeroportos Regionais
- ✈ Internacional / Alta Capacidade

Infraestrutura Portuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ⚓ Estação de transbordo de cargas
- ⚓ Porto Público e Fluvial

Planos de Mobilidade - Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

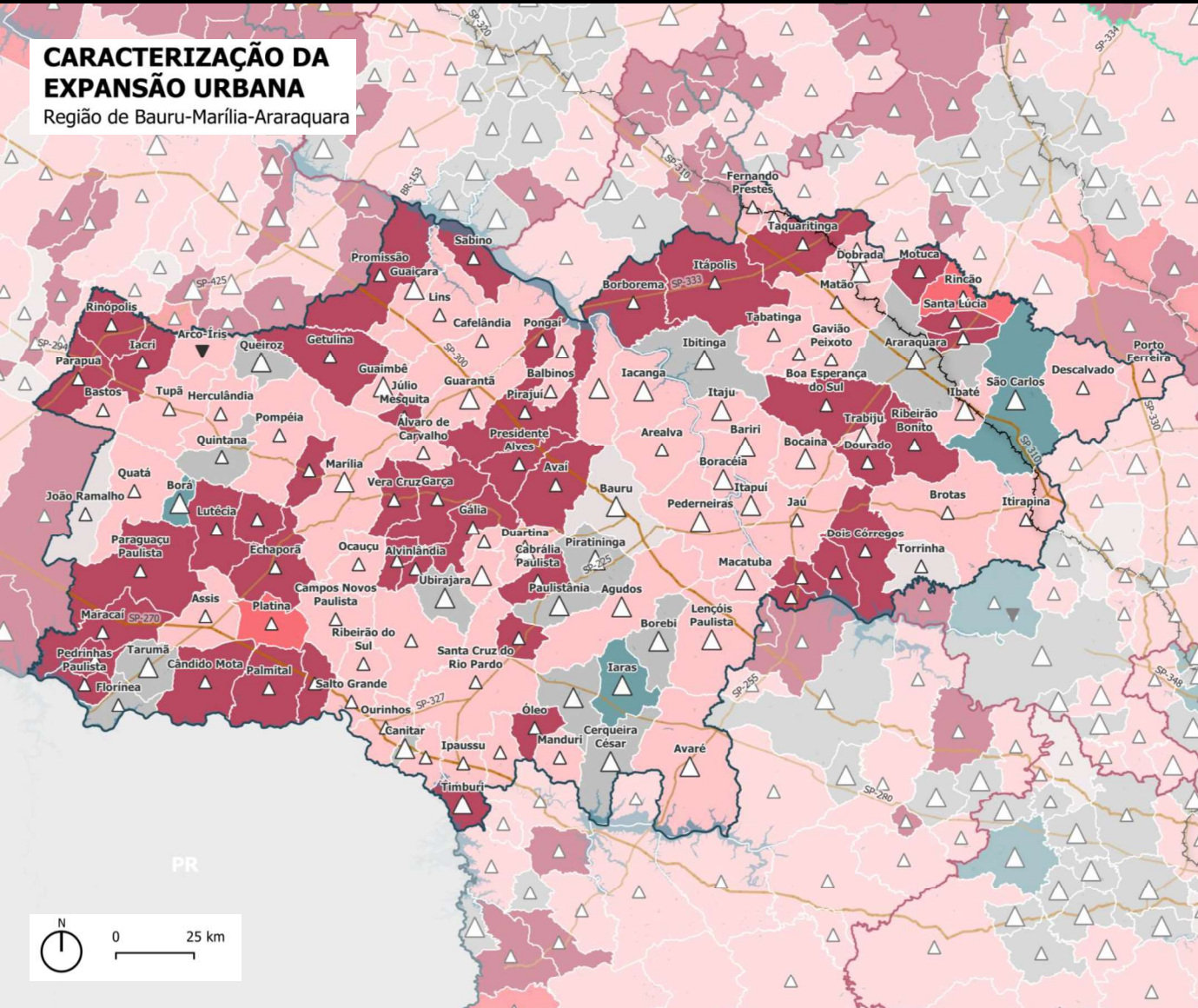
■ Não Elaborado

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- Região apresenta percentuais de **crescimento da população** (6%) e de **domicílios totais** (30,3%), **inferiores** às médias do estado (7,6% e 32%).
- **Contrastes** crescimento urbano e populacional:
 - Apenas **13%** dos municípios tiveram crescimento **populacional alto** (> 1%aa) mas **93,5%** teve **alta expansão urbana**.
 - Maior quantidade de municípios com **Decréscimo populacional e Alta Expansão Urbana** no estado (44 de 123).
 - **Espraiamento urbano** não se justifica pelo aumento de população e domicílios, especialmente em pequenas cidades.
- **Maiores Crescimentos: domiciliares** em Canitar (5,1%aa) e Itaju (3,6%aa); **populacional** em Canitar (3,1%aa) e Florínea (2,6%aa).

LEGENDA:

Taxa Geométrica de Crescimento Anual
Total de Domicílios 2010/2022 (IBGE, 2024)

- ▼ Diminuição de Domicílios
- △ Crescimento de Domicílios Abaixo da Média Regional
- △ Crescimento de Domicílios Acima da Média Regional

Relação entre TCGA População e Área urbanizada (IBGE, 2024; Mappiomas, 2024)

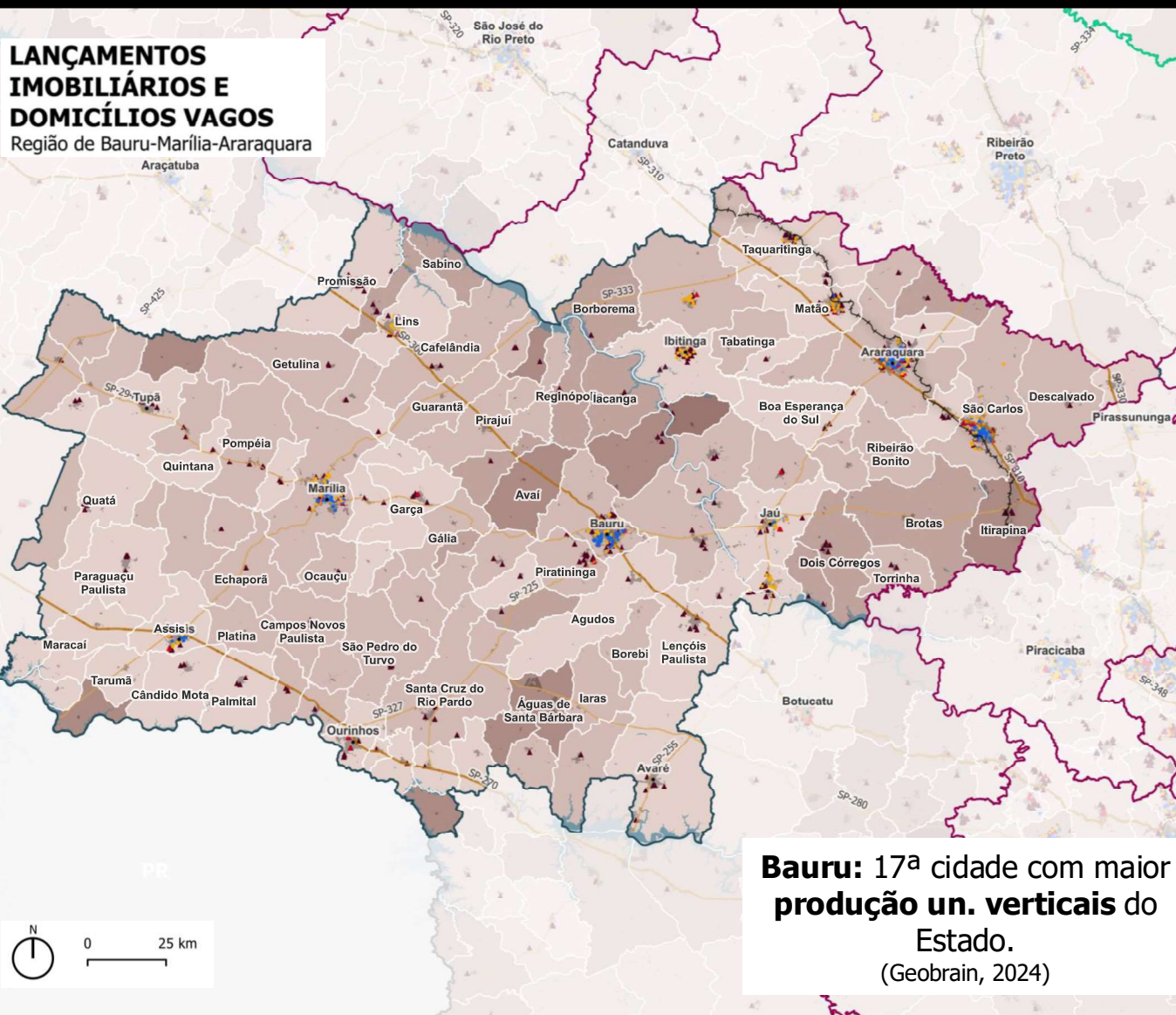
- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Alta
- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento pop. Baixo e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Baixo e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Baixa

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DOMICÍLIOS VAGOS

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- **Terceiro maior número** de empreendimentos submetidos à avaliação do **Graprohab, 12,5%** do total estadual. Fica atrás apenas de São Paulo e Piracicaba-Campinas-Jundiaí.
- **Loteamentos e Condomínios**, tipos mais comuns na região. **Conjuntos Habitacionais** representam **27,1%** do valor estadual avaliado neste tipo (Graprohab).
- Dinâmica de produção habitacional de maior intensidade nas **cidades médias** com maior relevância regional: Araraquara, Bauru, Marília e São Carlos, **26% do total regional**.
- Predomínio regional de **produção horizontal**, verticalização mais expressiva nas maiores cidades (Geobrain).

LEGENDA:

Lançamentos imobiliários 2016-2024
(Geobrain, 2024)

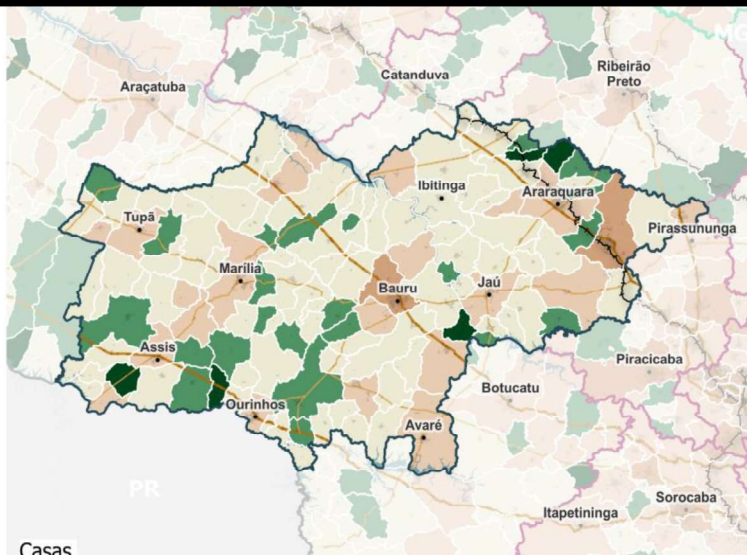
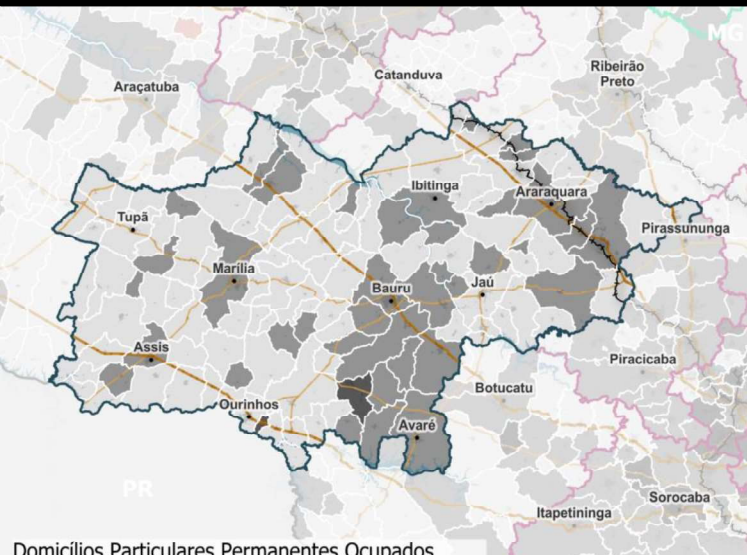
- Horizontal
 - Vertical
- Empreendimentos hab. 2010-2024
(Graprohab, 2024)
- ▲ Condomínios
 - ▲ Loteamentos e Conjuntos habitacionais

Percentual de domicílios não ocupados (uso ocasional+vagos) em relação ao total de domicílios (IBGE, 2022)

6,9 - 17,1%
17,1 - 23,9%
23,9 - 32,4%
32,4 - 44,3%
44,3 - 66,2%

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA



VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

Região de Bauru-Marília-Araraquara
ESTADO DE SÃO PAULO
Variação dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)

- 0 - 22
- 22 - 42
- 42 - 111

Variação de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

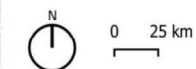
- 18,4 - -10,5
- 10,5 - -2
- 2 - 0
- 0 - 1
- 1 - 9,6

Variação de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 9,3 - -0,5
- 0,5 - 0
- 0 - 0,5
- 0,5 - 1,5
- 1,5 - 9,3

Variação de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)

- 1 - 0
- 0 - 1
- 1 - 5
- 5 - 17,5

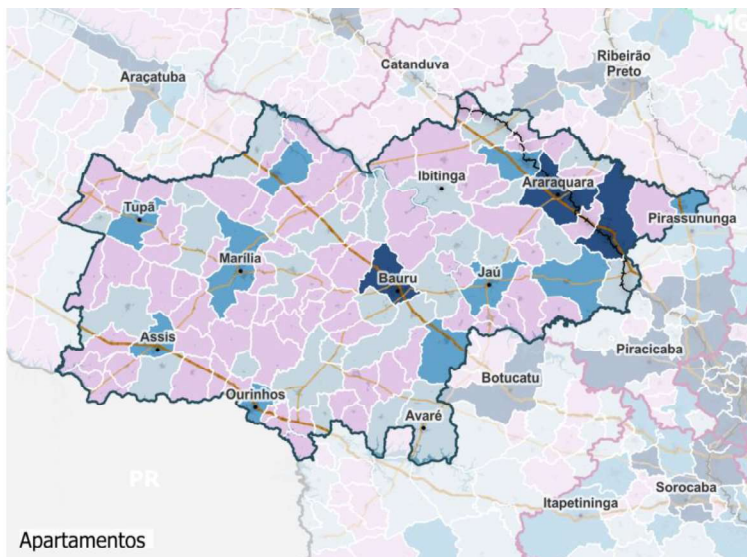
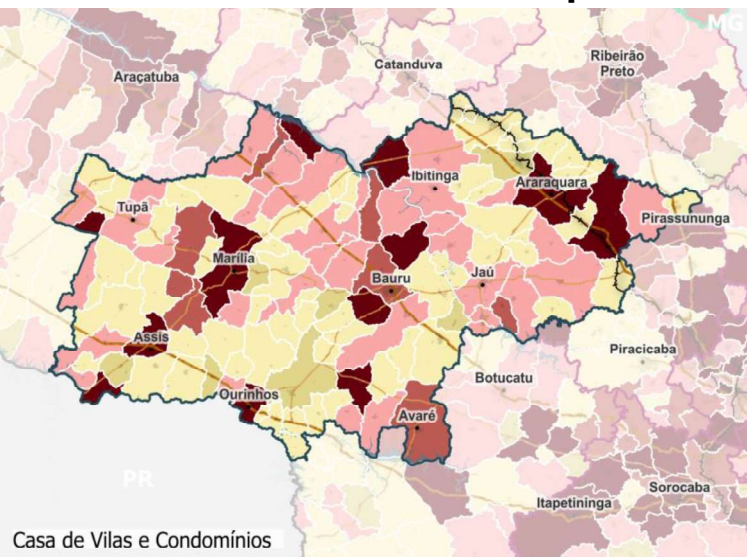


Informações:
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)
Projeção: Transversa de Mercator
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674
Elaboração: Fipe, 2025

Domicílios Particulares Permanentes Ocupados

Casas

Aumento de 130% no número de apartamentos e 161% no número de casas em condomínios



Casa de Vilas e Condomínios

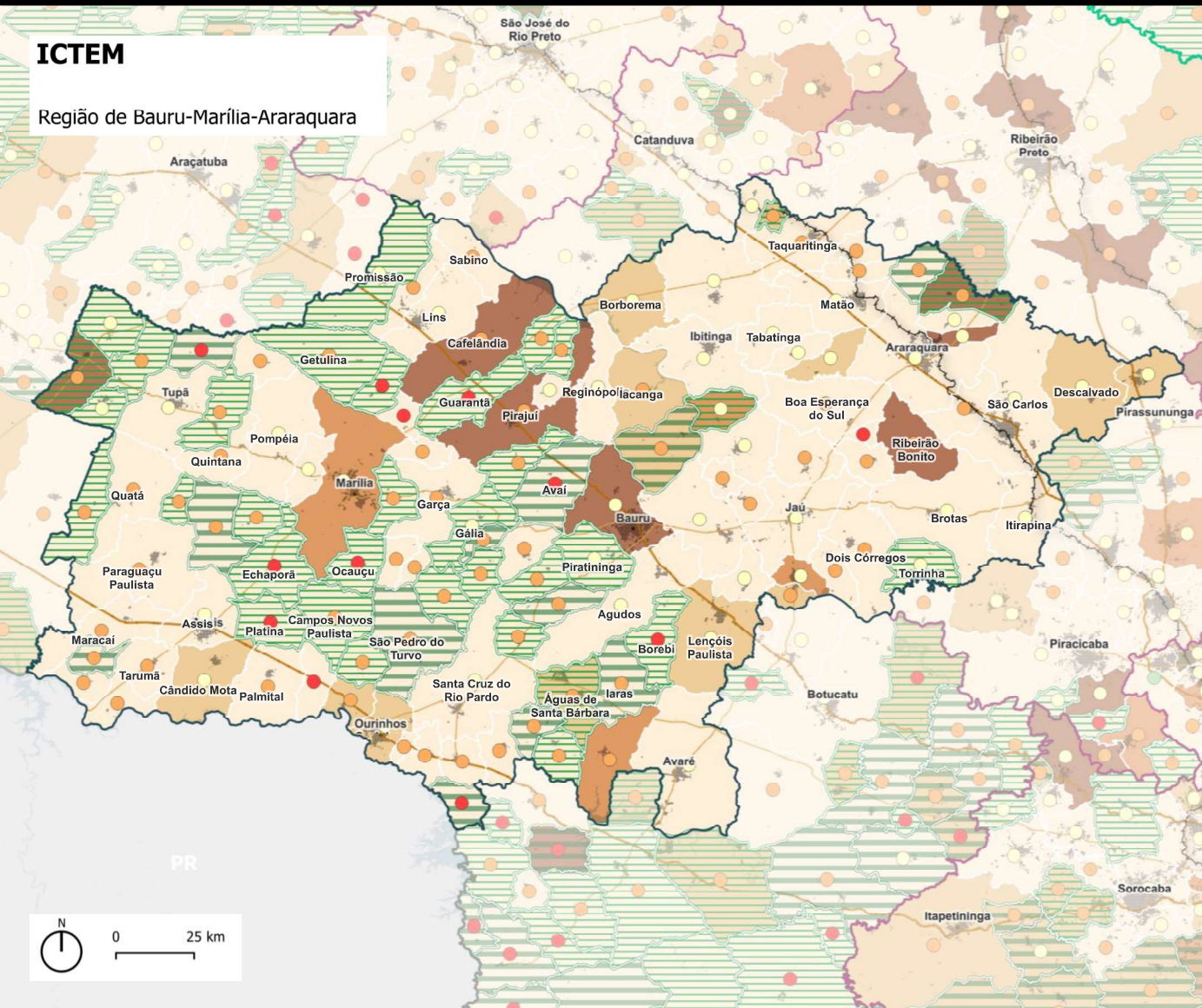
Apartamentos

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

ICTEM

Região de Bauru-Marília-Araraquara



- **ICTEM**: atenção especial aos municípios de Ribeirão Bonito, Pirajuí, Américo Brasiliense, Rincão, Cafelândia, Parapuã e **Bauru** - com valor do ICTEM menor que 2,5 – e Cerqueira César, Barra Bonita, Itaju e **Marília**, com valor entre 2,6 e 5.
- Em sua maioria, os municípios com maior representatividade de **domicílios rurais** também apresentam porcentagens de população inscrita no **CadÚnico acima da média do estado** e até mesmo do Brasil.

LEGENDA:

Porcentagem da população por faixa do CadÚnico

- Maior que 10% até 21,60% (média ESP)
- Maior que 21,60% até 35,25% (média BR)
- Maior que 35,25% até 50%

Percentual de domicílios rurais (Censo, 2022)

- ▨ 10 a 20%
- ▨ 20 a 73%

Indicador de Coleta e Tratabilidade de Esgoto da População Urbana de Município -ICTEM (CETESB, 2022)

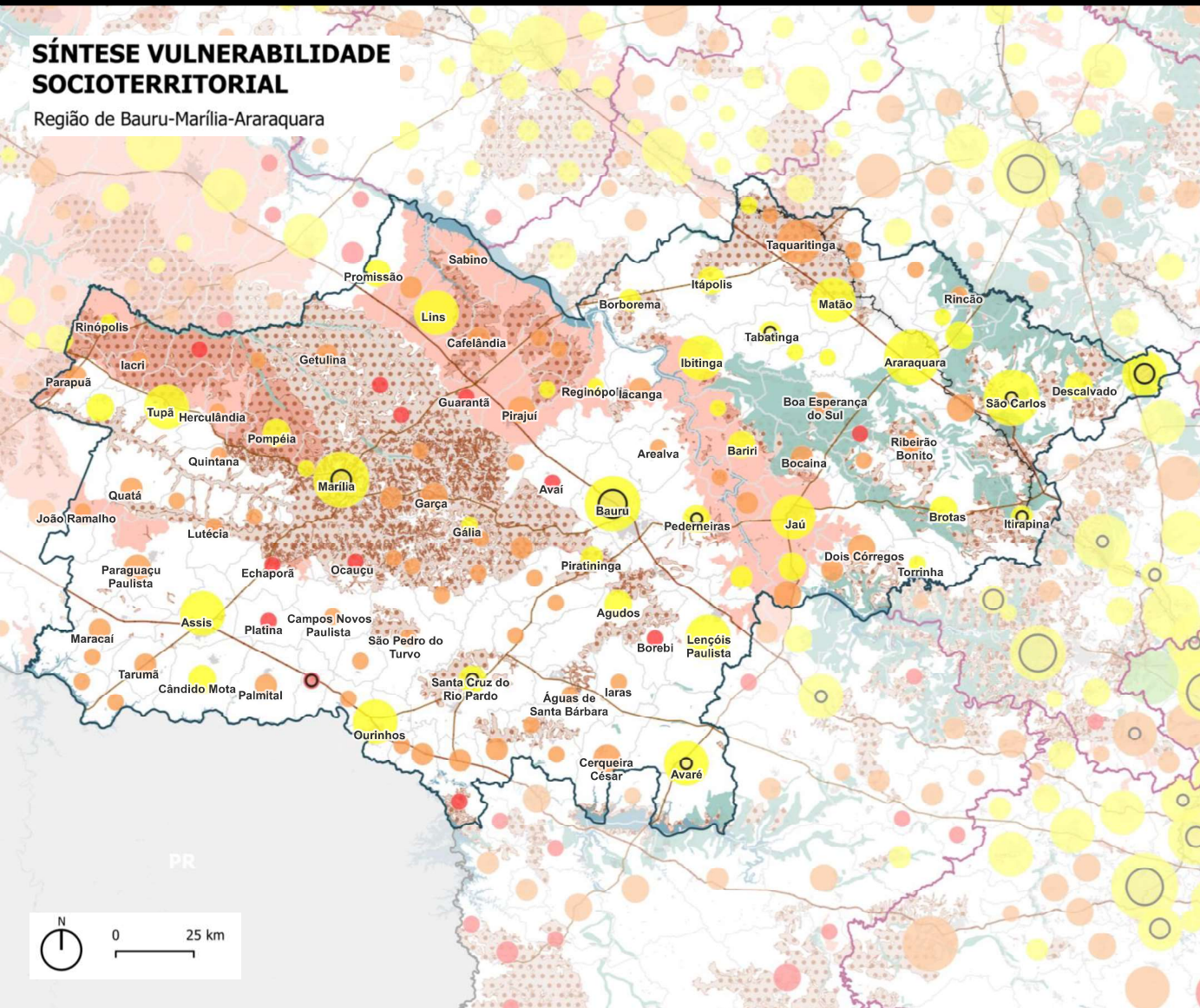
- 0,0 - 2,5
- 2,6 - 5
- 5,1 - 7,5
- 7,6 - 10

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

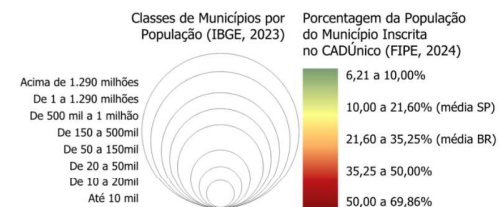
Região de Bauru-Marília-Araraquara



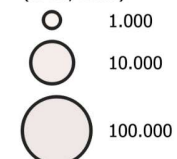
- Inscritos no **CadÚnico** em situação de pobreza e baixa renda são **19,2%** da população da região, inferior à média do estado – 21,6%.
- **12 municípios estão acima da média nacional** (Ibirarema, Guarantã, Echaporã, Guaimbê, Ocaçu, Avaí, Júlio Mesquita, Platina, Borebi, Timburi, Arco-Íris e Trabiçu).

LEGENDA:

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População



População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas ZEE (SEMIL, 2022)



Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)



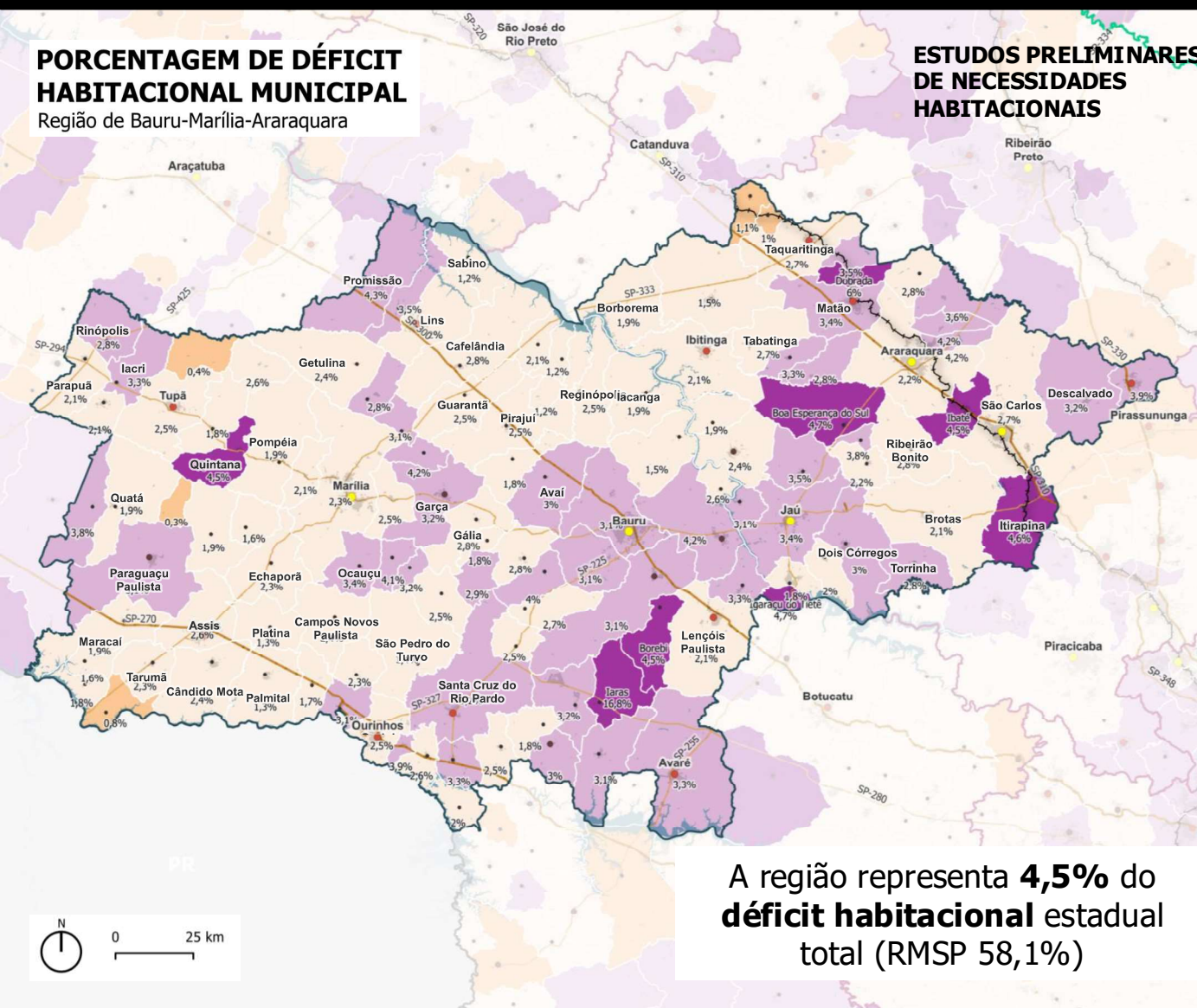
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Bauru-Marília-Araraquara

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



- **42,3%** dos municípios com percentual de déficit **acima ou muito acima da média regional**.
- **Maiores taxas de déficit habitacional** em relação aos domicílios totais em Iaras (16,8%), ao sul da região, e Dobrada (6%) ao norte.
- Maior volume de déficit habitacional em **Bauru** que representa **12,9% do total da região PDUH**, seguida de **São Carlos** (8%), **Araraquara** (6,2%) e **Marília** (6,1%) do déficit regional.

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro Local

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010-2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional

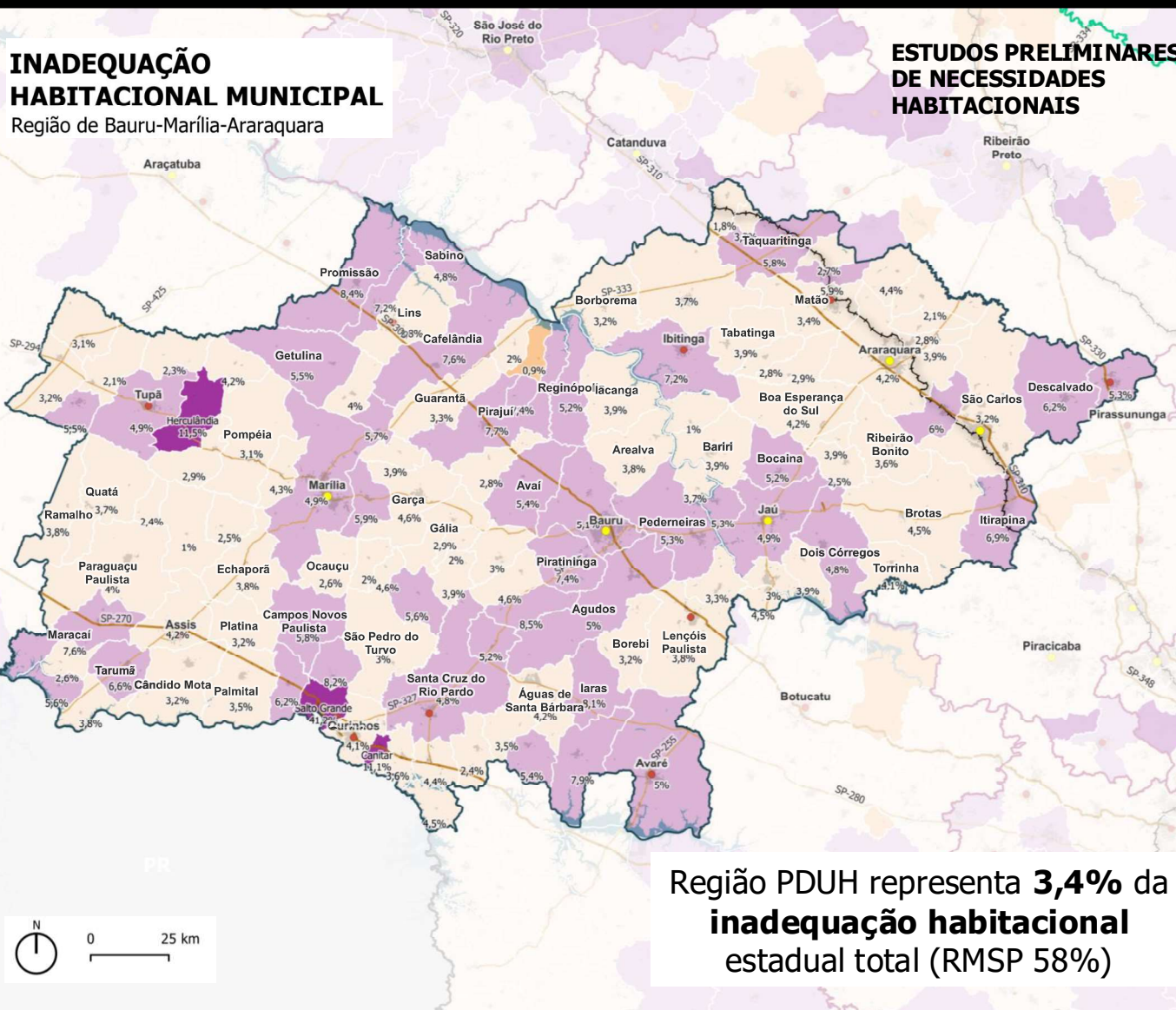
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

INADEQUAÇÃO HABITACIONAL MUNICIPAL

Região de Bauru-Marília-Araraquara

ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



- **37,4%** dos municípios com percentual de **inadequação acima ou muito acima da média regional.**
- Maiores taxas de inadequações em relação ao total de domicílios concentra-se no entorno de **Bauru.**
- Maiores taxas **de inadequação hab.** em relação ao total de domicílios estão em Salto Grande (41,2%), Herculândia (11,5%) e Canitar (11,1%).
- Maiores contribuições para inadequação regional são **Bauru (12,8%),** Marília (7,7%) e Araraquara (6,9%).

LEGENDA:

Municípios e Arranjos Populacionais (REGIC, 2018)

- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B

Percentual de Inadequação Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - CDHU/UFABC, 2024)

- Muito Abaixo da Média Regional
- Abaixo da Média Regional
- Acima da Média Regional
- Muito Acima da Média Regional

CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

SÍNTESE REGIONAL

- **Dinâmica urbana:** Urbanização espraiada, desconectada e fragmentada com predomínio de pequenos municípios polarizados por rede de cidades médias.
- **Perfil populacional:** envelhecimento com baixo crescimento demográfico. Região com maior incidência de municípios com perda populacional no Estado.
- **Perfil econômico** com base agroindustrial e produção de biocombustíveis, destacando-se polo tecnológico em São Carlos.
- **Segurança hídrica:** pressão sobre mananciais, forte dependência de águas subterrâneas e vulnerabilidade de bacias superficiais.
- Baixa **conectividade ecológica** decorrente da pouca representatividade de Unidades de Conservação e degradação das APPs hídricas.
- **Precariedade habitacional e urbana** concentrada nas cidades médias mas com alto índice de vulnerabilidade social associado a áreas rurais.
- **Vulnerabilidade socioterritorial:** 19,2% da população inscrita no CadÚnico em situação de pobreza ou baixa renda. Incidência muito alta de suscetibilidade à erosão.

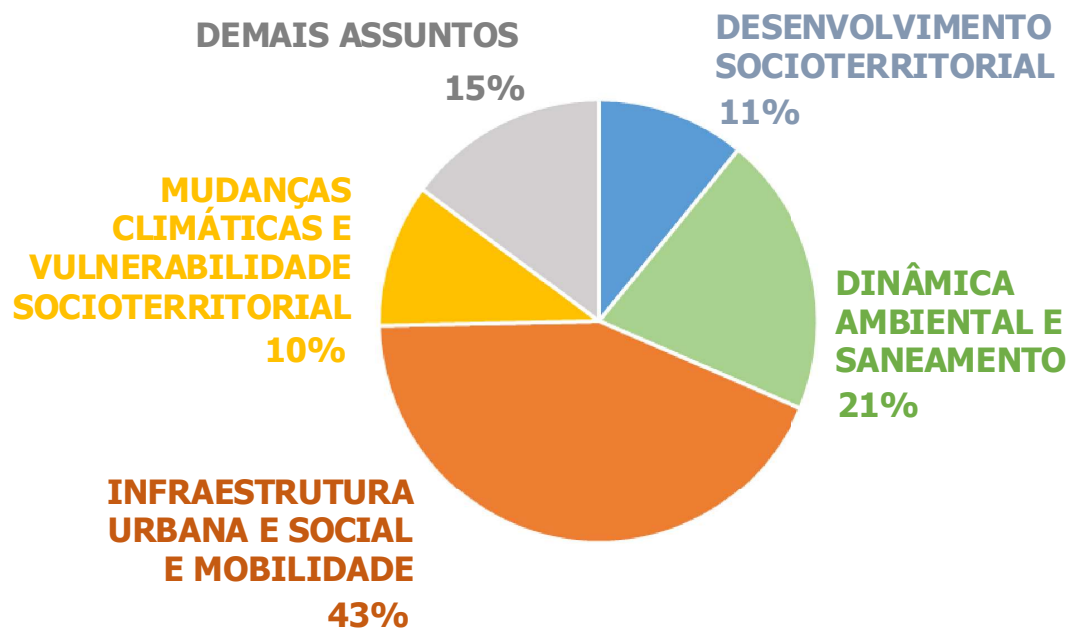
CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

BAURU - MARÍLIA - ARARAQUARA

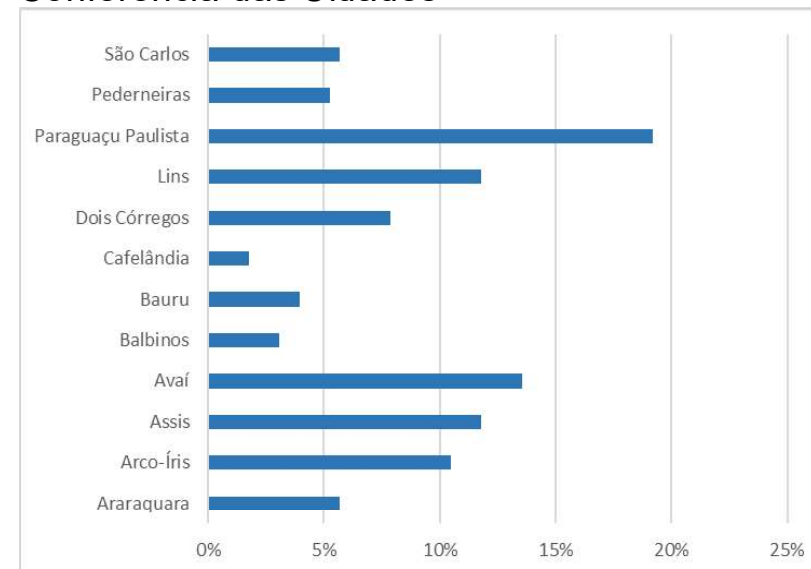
Indicador	Estado	BMA
Participação no PIB	100%	5,6%
Inadequação Habitacional	100%	3,38%
Déficit Habitacional	100%	4,46%
Domicílios ligados à distribuição de água	95,7%	95,0%
Domicílios ligados ao esgotamento sanitário	90,4%	94,40%
População Inscrita no CADÚnico	21,6%	19,2%
População com emprego formal	31,1%	28,35%
Índice de Envelhecimento	66,3	74,1
TGCA (população)	0,6%	0,48%
TGCA (área urbana)	1,2%	1,62%
Aumento % de domicílios	32%	30,31%
Aumento % de casas	17,1%	17,58%
Aumento % de apartamentos	76,2%	130,40%
Aumento % de "casas de vila ou condomínio"	106,0%	160,82%
Taxa de atendimento habitacional CDHU/SDUH	6,0%	9,0%
Existência de PD	58,0%	40%
Existência de LUOS	60,0%	44%
Existência de PLHIS	9,0%	5%
Existência de PLANMOB	31,0%	21%
Leitos por 100 mil habitantes	211,8	271,77
Taxa de Mortalidade infantil	16,4	18,11
Homicídios por 100 mil habitantes (2010-2022)	10,5	9,66

229 propostas recebidas para municípios da região Bauru - Marília - Araraquara.

Propostas apresentadas foram consideradas na elaboração de ações estratégicas do PDUH 2040.



Propostas por cidade participante da Conferência das Cidades



	Total de Municípios	Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas Apresentadas
BMA	123	12	229

PREMISSAS DO PLANO



DIRETRIZES GERAIS



DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



AÇÕES ESTRATÉGICAS POR REGIÃO



CONJUNTO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES

PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial deve contribuir para a redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo e habitacional deve estar integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- **Promover a articulação das demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

DINÂMICA AMBIENTAL

**06
PROPOSTAS**

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**09
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA
E MOBILIDADE**

**07
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

**07
PROPOSTAS**

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



1. Orientar o ordenamento territorial visando à construção de estratégias interfederativas integradas de **proteção e conservação ambiental** por meio do fortalecimento da rede de Unidades de Conservação e da adoção de instrumentos de gestão ambiental, como compensações fiscais e mecanismos de pagamento por serviços ambientais (PSA).
 - *Adoção de medidas para conservação e recuperação das Áreas de Preservação Permanente existentes e Reservas legais na margem paulista do Rio Paranapanema. (GAEMA)*
 - *Fortalecer a capacidade de prevenção, monitoramento, controle e combate aos incêndios florestais (PEARC - EB-1)*
 - *Ampliar e fortalecer programas de prevenção e combate a incêndios, incluindo suas unidades regionais de operação, e ampliando investimentos em tecnologias de monitoramento, recursos humanos e financeiros, equipamentos, treinamentos das equipes. (PEARC - EB-1.1)*
 - *Apoiar proprietários detentores de fragmentos florestais relevantes, para a adoção de medidas de proteção, monitoramento e impedimento da propagação do fogo. (PEARC - EB-1.2)*

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** como eixo estruturante do planejamento territorial, por meio da integração de políticas públicas e da gestão compartilhada do território, assegurando a proteção dos mananciais superficiais e subterrâneos. (PDUH)
 - *Promover, em articulação interfederativa e no âmbito da gestão por bacias hidrográficas, a recuperação da disponibilidade hídrica e da qualidade das águas superficiais e subterrâneas em áreas em situação de criticidade, por meio do fortalecimento dos instrumentos de gestão de recursos hídricos, do controle da exploração de aquíferos e da adoção de medidas de preservação e recuperação dos mananciais, incluindo, quando necessário, a definição de áreas de restrição ao uso e à captação.*
 - *Fomentar a implantação de Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais dos sistemas de captação ainda não protegidos. (PEARC | ESH-6.4)*
 - *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de surgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica. (PEARC | ESH 6.8)*
 - *Fomentar junto aos proprietários rurais, cooperativas e empreendimentos agropecuários, a manutenção de área ou faixa com vegetação nativa em topos de morro e vertentes visando a recarga de aquíferos. (PEARC | ESH-4.5)*
 - *Controlar o uso e ocupação do solo por monoculturas (cana, eucalipto, laranja), fiscalizar o uso da irrigação e atuar no controle de erosões em situação crítica. (GAEMA)*
 - *Combater o uso inadequado e abusivo de agrotóxicos. (GAEMA)*

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



3. Promover a universalização e a melhoria da eficiência dos sistemas de **abastecimento de água e de esgotamento sanitário** nas áreas urbanas e rurais, associada a ações de regularização, com destaque para assentamentos precários, áreas irregulares e áreas rurais. (PDUH)
 - *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais. (PEARC - ESH 8.1)*
 - *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais e áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs)), inclusive sobrepostas a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática. (PEARC - ESH 8.4)*

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

Diretriz do eixo intersetorial: Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



4. Integrar a **macro drenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica (PDUH)
 - *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas. (PEARC – ESH-1)*
 - *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macro drenagem e micro drenagem financiados por fundos públicos. (PEARC – ESH-1.5)*
 - *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações. (PEARC – ESH-1.4)*
5. Promover e fortalecer a gestão regional de **resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios.
 - *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural. (PEARC – ESH-8.6)*
6. Fortalecer a capacidade de prevenção, monitoramento, controle e combate aos **incêndios florestais** (PEARC | EB 1)
 - *Programa Regional de Monitoramento e Prevenção às Queimadas (PDUI | PE-MASRH 09)*
 - *Ampliar e fortalecer programas de prevenção e combate a incêndios, incluindo suas unidades regionais de operação, e ampliando investimentos em tecnologias de monitoramento, recursos humanos e financeiros, equipamentos, treinamentos das equipes. (PEARC | EB 1.1)*
 - *Apoiar proprietários detentores de fragmentos florestais relevantes, para a adoção de medidas de proteção, monitoramento e impedimento da propagação do fogo. (PEARC | EB 1.2)*

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Fomentar a **elaboração e atualização** de **Planos Diretores**, legislação e instrumentos urbanísticos e habitacionais que estejam articulados às particularidades regionais apontadas pelo PDUH e estratégias do PDUIs para as região metropolitana.
 - Promover a atualização dos Planos Diretores municipais articulados aos PLHIS, com diretrizes para adequação às mudanças climáticas e salvaguardas de áreas ambientais estratégicas, considerando a presença de comunidades tradicionais, indígenas e quilombola, residentes.
2. Avaliar e estabelecer mecanismos que promovam o **financiamento ao desenvolvimento urbano integrado** nas mais diversas escalas.
 - Aprimorar os instrumentos urbanísticos de regulação do solo, considerando a valorização imobiliária, com o objetivo de promover o financiamento ao desenvolvimento urbano integrado e produção de Habitação de Interesse Social (HIS).
 - Utilizar instrumentos urbanísticos e de gestão do território para ampliar as oportunidades de promover empreendimentos de habitação social, visando diminuir custos com a aquisição fundiária e imobiliária e promover a adequação e integração das soluções habitacionais a outras ações de desenvolvimento urbano e socioambiental.
 - *Efetivar a criação de Conselhos e Fundos Municipais de Habitação de Interesse Social.* (Conferência das Cidades)
3. Promover um **ordenamento territorial articulado** com o **desenvolvimento regional integrado** considerando aspectos econômicos locais, conservação do patrimônio socioambiental e a incorporação de **critérios de resiliência climática**.
 - Buscar um equilíbrio no ordenamento territorial através do controle do adensamento construtivo, considerando os parâmetros de ocupação aplicáveis de forma compatível com a infraestrutura urbana e as condições físico-ambientais.

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



4. Orientar o crescimento urbano para **conter o espraiamento da mancha urbanizada**, fomentando o **melhor aproveitamento da infraestrutura urbana** existente e a integração de **novas centralidades** ao tecido urbano, priorizando a **habitação de interesse social e mistura de usos**.
 - Controlar a dispersão urbana, promovendo a distribuição e a intensidade de parcelamento e usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as ampliações do perímetro urbano às recomendações do artigo 42-B do Estatuto da Cidade.
 - Controlar a ocupação de áreas de suscetibilidade ambiental, orientando a expansão para áreas aptas à urbanização e priorizando o adensamento de áreas dotadas de infraestrutura, a fim de reduzir situações de risco.
 - *Desencorajar a instalação de loteamentos e a expansão urbana nas de recarga de aquíferos, condicionando que a ocupação assegure a permeabilidade natural do solo e manutenção de áreas verdes.* (PDUI RMRP | Macroárea de Proteção do Sistema Aquífero Guarani)
 - Controlar as transformações de uso decorrentes da expansão urbana de forma planejada, minimizando conflitos com usos rurais e promovendo uma distribuição de usos compatível e equilibrada com a conservação ambiental.
 - Propor parâmetros e instrumentos estaduais para equacionar as ocupações irregulares em áreas rurais, a fim de enfrentar os desafio da regularização.
 - *Fortalecer instrumentos de identificação, monitoramento e controle de loteamentos irregulares em áreas rurais, estabelecendo parcerias para atividade de fiscalização.* (Conferência das Cidades)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



5. Estimular a ocupação de **áreas urbanas não ocupadas** ou **subutilizadas** localizadas em áreas dotadas de infraestrutura e próximas a equipamentos e serviços urbanos essenciais, como os de saúde, educação e cultura.
 - Promover o adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais, fomentando a mistura de usos, melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada, qualificando o tecido urbano e impulsionando moradia popular.
 - Qualificar áreas centrais de cidades que desempenham o papel de centralidades regionais, induzindo adensamento populacional e diversidade de usos junto à infraestrutura existente com o objetivo de promover centros mais habitados, dinâmicos e integrados.
6. Adotar **estratégias de planejamento, parâmetros de projeto e desenho urbano** alinhados à **critérios de resiliência** buscando estimular a **adaptação das cidades paulistas** ao cenário de **mudanças climáticas**.
 - Ampliar a presença de superfícies permeáveis e verdes nas áreas urbanas, priorizando a utilização de solução baseadas na natureza, qualificando o sistema de espaços livres e melhorando sua distribuição de modo a atender prioritariamente periferias e áreas com maiores ocorrências de alagamentos, ilhas de calor e vulnerabilidades socioambientais
7. Fomentar o desenvolvimento do **turismo** e fortalecer a **identidade regional**, consolidando as vocações turísticas dos municípios e incentivando a **proteção do patrimônio histórico e cultural** da região.
 - Estimular o turismo rural, incentivando a criação de certificação de origem de produtos, e o turismo ecológico como potencializador da conservação ambiental.
 - *Promover a educação patrimonial, cultural e ambiental em conjunto com o desenvolvimento urbano, criando roteiros culturais (turísticos) e marcas culturais das cidades.* (Conferência das Cidades)

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



8. Estimular o **equilíbrio territorial** e melhor distribuição das atividades econômicas, promovendo a **qualificação do espaço urbano** e do **emprego** e a dinamização da **cooperação intermunicipal** envolvendo setores e ambientes econômicos estratégicos.
 - Fomentar o desenvolvimento econômico local e a dinamização de setores estratégicos, fortalecendo as centralidades urbanas de médio e pequeno porte como polos prioritários da estratégia regional de desconcentração das atividades econômicas.
 - Fortalecer setores com alta produtividade e elevado valor adicionado por meio da inovação e da elevação do conteúdo tecnológico, aproximando universidades e centros de pesquisas de empresas.
 - Fomentar a inovação e a sustentabilidade na mineração, integrando práticas de ESG em todo o seu ciclo de vida, diversificando a economia regional, fomentando a economia circular com agregados reciclados e garantindo a proteção e a regeneração do patrimônio ambiental.
9. Adotar política de **âmbito regional** e metropolitano para conciliar o **desenvolvimento econômico** com a **conservação do patrimônio socioambiental**.
 - Fomentar a criação de uma cadeia de produtos florestais, a agroecologia, as agroflorestas e agricultura familiar.
 - Incentivar uma cadeia de valores e suprimentos alimentares confiável e conectada entre as demandas e ofertas urbanas e rurais visando um desenvolvimento equitativo das áreas com forte sinergia entre os espaços urbano-rural.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. Ampliar a **rede de equipamentos públicos**, para equilibrar a localização das atividades e infraestrutura no território, visando à melhoria do atendimento à população e **diminuindo os deslocamentos**.
 - Expandir a oferta de serviços e equipamentos entre os municípios da região, integrando ações habitacionais ao desenvolvimento urbano e regional, para equilibrar a localização das atividades e infraestruturas no território, aproximando a moradia do emprego e diminuindo os deslocamentos.
 - Equilibrar a distribuição dos equipamentos e serviços no território regional, fortalecendo a rede de centralidades, incentivando o desenvolvimento de subcentros.
2. Ampliar a **conectividade intra e inter-regional**, incentivando a intermodalidade e a multimodalidade no transporte, integrando-a aos sistemas de transporte coletivo, diminuindo tempo de deslocamentos e incentivando a mobilidade ativa.
 - Viabilizar o desenvolvimento do transporte hidroviário aproveitando a conexão do Rio Piracicaba com a Hidrovia Tietê – Paraná, contribuindo para a diversificação dos modais de transporte de pessoas e mercadorias.
 - Considerar a futura implantação do Terminal Intermodal hidrovia-ferrovia em Pederneiras.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



3. Promover a **mobilidade ativa**, rotas seguras, ampliação da rede cicloviária e melhoria em calçadas

- Estimular modos ativos de deslocamentos, principalmente a pé, através de melhorias e qualificação de calçadas, com segurança, conforto, dimensionamento adequado de pisos, presença de arborização urbana, iluminação dedicada ao pedestre e mobiliário urbano (quando couber), especialmente em locais próximos a hospitais, escolas e de conexão à rede de transporte público
- Promover ampliação da rede de transporte público, rede de ciclovias e calçadas adequadas (arborização urbana, iluminação, acessibilidade e pisos adequados) em áreas de alta densidade populacional ou onde o adensamento será promovido

4. Incentivar a intermodalidade e a multimodalidade no **transporte de cargas** a fim de diminuir o carregamento do tráfego rodoviário, contribuindo para um aumento na fluidez do trânsito, segurança viária e para a diminuição do tempo nos deslocamentos intermunicipais.

- Fomentar a elaboração de planos regionais de logística para a distribuição de produtos, insumos e serviços, de fomento às atividades econômicas e para o abastecimento urbano, que contemplem a circulação de cargas pela integração dos diferentes sistemas de transporte – ferroviário, aeroviário, hidroviário e rodoviário
- Considerar a futura implantação do Terminal Intermodal hidrovía-ferrovia em Pederneiras.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

Diretriz do eixo intersetorial: Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



5. Incentivar pesquisas e elaboração de **planos de mobilidade, transporte e logística**
6. Priorizar projetos de transporte público coletivo **estruturadores do território** que atuem como **indutores do desenvolvimento** urbano e regional integrado e promovam qualificação urbanística.
 - Promover a recuperação de leitos e instalações ferroviários subutilizados transformando-os em eixos multimodais para passageiros e/ou cargas, com integração ao desenvolvimento urbano e à provisão de moradia.
7. Diversificar a **matriz energética** com incentivo à produção de **energia limpa** e **baixo impacto ambiental**, por meio do aproveitamento das vocações energéticas regionais

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



1. Implementar políticas públicas e instrumentos para prevenção e mitigação de riscos e desastres e outros riscos associados a extremos climáticos.
 - Apoiar municípios e suas equipes técnicas na incorporação do mapeamento de áreas de risco nos Planos Diretores Municipais e na elaboração de Planos Municipais de Redução de Risco (PMRR) com metodologias e parâmetros compatíveis, ampliando as tipologias de perigo atualmente consideradas.
 - Aprimorar o planejamento e a implementação de políticas públicas que incorporem conceitos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas em consonância com o PEARC e a legislação federal.
2. Aprimorar as ações de investimento e manutenção em infraestrutura, com enfoque estrutural e na prestação de serviços públicos, no contexto do aumento da frequência de eventos climáticos extremos.
 - Prever infraestrutura resiliente e equipamentos para atendimento e prevenção a eventos extremos de ondas de calor e secas, com objetivo de reduzir riscos para a agricultura, saúde pública e segurança hídrica.
3. Fomentar o atendimento habitacional integrado a ações de Desenvolvimento Urbano sustentável, com foco em promoção de Habitação de Interesse Social em áreas mais propícias à ocupação já dotadas de infraestrutura, equipamentos e acessibilidade ao sistema de transporte.
 - Fortalecer instrumentos urbanísticos que proporcionem a demarcação de áreas adequadas para a Habitação de Interesse Social, como as ZEIS e a harmonização da regulação urbana municipal para recepcionar a política de HIS.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



4. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e territorial, por meio de programas de provisão habitacional em áreas urbanas e rurais.
 - Fomentar a produção de moradia em áreas rurais para atendimento em unidades isoladas de agricultores familiares, pequenos agricultores, famílias assentadas, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais em situação de maior vulnerabilidade, em conjunto com outros programas de promoção social e econômica.
5. Desenvolver programas de urbanização, regularização e melhorias urbanas, obras de infraestrutura e drenagem e melhorias habitacionais.
 - Fomentar, por meio de programas de incentivos financeiros, as melhorias habitacionais com programas de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - ATHIS, articuladas aos Programas de Redução de Risco e de expansão da infraestrutura urbana.
 - Possibilitar melhorias habitacionais em áreas rurais para atendimento de agricultores familiares, pequenos agricultores, famílias assentadas, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais em situação de maior vulnerabilidade, em conjunto com outros programas de promoção social e econômica.
6. Aprimorar o monitoramento de uso e ocupação do solo, integrando dados ambientais, hídricos, climáticos, sociais e econômicos.
 - Incorporar e apoiar a inserção de estudos de ameaças e projeções climáticas nos planejamentos estaduais, municipais, regionais e setoriais.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

Diretriz do eixo intersetorial: Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



7. Adotar ações para o enfrentamento de condições climáticas extremas prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade socioterritorial visando a justiça climática com enfoque nas dimensões de raça, gênero, idade, renda e povos indígenas e povos e comunidades tradicionais, com foco em acesso a equipamentos públicos, acessibilidade e enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas.
 - Definir ações emergenciais – planos de contingência, de forma coordenada entre municípios, governo do estado, concessionárias e proprietários para a prevenção e contenção de incêndios florestais.
 - Adotar medidas que garantam conforto térmico e hidratação adequadas aos trabalhadores de áreas externas.
 - Implementar uma estratégia de atenção à população idosa e crianças em contexto de mudanças climáticas.
 - Fomentar e incluir em projetos de habitação social medidas voltadas ao conforto térmico, à resiliência e redução de impacto de eventos climáticos extremos e de garantia das condições de salubridade.

PERGUNTAS NORTEADORAS

1

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

2

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM
SER ACRESCENTADAS?**

3

**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 15/03/2026



<https://forms.office.com/r/MBsjWcVmgW?origin=prLink>

**E-mail contato:
pduh2040@cdhu.sp.gov.br**

plano de
Desenvolvimento
Urbano e Habitacional **pduh** 2040

CDHU

Secretaria de
Desenvolvimento Urbano e Habitação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

fipe

Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas